



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2017-2021

Ata n.º 10/2021

Sessão Ordinária de 6 de Setembro de 2021

Aos seis dias do mês de Setembro do ano de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas e dez minutos, por videoconferência, deu-se início à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Loulé, convocada ao abrigo do artigo trigésimo sétimo do Regimento, presidida pelo senhor Presidente da Assembleia, Hugo Miguel Guerreiro Nunes, com a seguinte Lista de Presenças e Ordem de Trabalhos:-----

-----Lista de Presenças:-----

-----  
**23 Deputados Municipais do PS-** Hugo Miguel Guerreiro Nunes (Presidente da Assembleia), Rosana Corga Fernandes Durão (1ª secretária), Joana Guerreiro da Conceição (2ª secretária), Maria Helena Serafim Guerreiro Brito Baptista, Vítor Cristiano da Piedade Ferreira, Maria Esteves Ferreira Lourenço, Abel Filipe dos Santos Matinhos, Sónia Alexandra Martins dos Santos Neves, Fernando Pereira Marques, Fábio Miguel Cortes Nobre, Dora Maria Portela do Olival, José João Magalhães David, Maria da Conceição Leite Esteves Duarte, Márcio Alexandre Bandeira Fernandes, Marco Jorge de Freitas Matos Ferreira (em substituição de Maria da Conceição Leite Esteves Duarte), Joaquim João Pinheiro Pinto (Presidente da Junta de Freguesia de Almancil), António Francisco Ferreira Martins (Presidente da Junta de Freguesia de Alte), José Fernando Florinda Carrusca (Presidente da Junta de Freguesia do Ameixial), Nuno Tiago Sousa Trindade (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime), Eduardo Manuel Graça Amador (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira), André Teixeira Correia (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente) e Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião);-----

-----  
**8 Deputados Municipais do PSD-** Mário Baião Botelho da Silva, Maria José Botelho da Palma Bento Vasques, João Manuel Guerreiro da Conceição, Bárbara Maria do Amaral Correia, Ana Francisca Vaz Pinto Palma de Sousa (em substituição de Sebastião Francisco Seruca Emídio), Cláudio Filipe Simão de Lima (em substituição de Duarte José de Sousa Duarte), Deodato Martins João (Presidente da Junta de Freguesia de S. Salir) e Maria Margarida Renda Correia



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

(Presidente da União das Freguesias de Querença/Tôr/Benafim);-----

1 Deputado Municipal do CDS- António José Mendes Pinto Farrajota;-----

1 Deputado Municipal do BE- Carlos José da Silva Martins;-----

Também estiveram presentes o **Vice-Presidente**, Pedro Pimpão e os **Vereadores**, Heloísa Madeira, Abílio Sousa, Ana Machado, Carlos Carmo e José Graça.-----

Estiveram ausentes:-----

O Senhor **Presidente da Câmara**, Vitor Aleixo e a senhora **Vereadora** Marilyn Zacarias;-----

O **Vereador da Oposição**, Horácio Piedade.-----

O **Deputado Independente**, Fernando Domingos dos Santos, informou previamente o Presidente da Assembleia Municipal, que não iria participar na reunião.-----

**Apresentaram pedidos de suspensão de mandato:**-----

Os **Deputados Municipais do PS**, Joaquim Manuel dos Santos Vairinhos, tendo o mesmo sido substituído por Manuel Vitorino Correia Inácio e João Luis Calçada Correia, tendo o mesmo sido substituído por Marco Jorge de Freitas Matos Ferreira.-----

O Deputado Nelson Joaquim Caetano Brazão (Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime), comunicou impedimento em estar presente designando como seu substituto legal, ao abrigo do art.º 30.º, n.º3 do Regimento da Assembleia Municipal de Loulé, Nuno Tiago Sousa Trindade.-----

O Deputado Telmo Manuel Machado Pinto (Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira), comunicou impedimento em estar presente designando como seu substituto legal, ao abrigo do art.º 30.º, n.º3 do Regimento da Assembleia Municipal de Loulé, Eduardo Manuel Graça Amador.-----

O Deputado Carlos Filipe Gabriel de Sousa (Presidente da Junta de Freguesia de S.Clemente), comunicou impedimento em estar presente designando como seu substituto legal, ao abrigo do art.º 30.º, n.º3 do Regimento da Assembleia Municipal de Loulé, André Teixeira Correia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Os Deputados Municipais do PSD, Sebastião Francisco Seruca Emídio, tendo o mesmo sido substituído por Ana Francisca Vaz Pinto Palma de Sousa e Duarte José de Sousa Duarte, tendo o mesmo sido substituído por Cláudio Filipe Simão de Lima.-----

Faltou, sem ter apresentado justificação; o Deputado Ricardo Manuel Casanova Lampreia.-----

Tendo sido verificada pela Mesa da Assembleia a existência de quórum deliberativo, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu início à Sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

-----Ordem de Trabalhos-----

1-Intervenção do Público;-----

2-Aprovação de Atas;-----

3-Informação sobre Expediente e Requerimentos;-----

4-Período de Antes da Ordem do Dia;-----

5-Moções;-----

6-Período da Ordem do Dia;-----

a)- Apreciação da Informação escrita do Presidente da Câmara Municipal de Loulé, acerca da Atividade Municipal, e da Situação Financeira do Município, ao abrigo da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro; -----

b)- Proposta 77/2021- Deliberação relativa à Alteração da Composição do Júri do Procedimento Concursal para recrutamento do cargo de Diretor de Departamento Jurídico-Administrativo - Designação do Júri; [Proposta da Câmara Municipal n.º1032-2021] (plataforma smartgov.cm-loule.pt);-----

c)- Proposta 78/2021- Deliberação relativa à Proposta de Regulamento do funcionamento da Equipa para a Igualdade na Vida Local (EIVL); [Proposta da Câmara Municipal n.º 1128-2021] (plataforma smartgov.cm-loule.pt);-----

d)- Proposta 79/2021- Deliberação relativa à Alteração do Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças para incorporação das Taxas, no âmbito do DL n.º 97/2018, de 27 de Novembro; [Proposta da Câmara Municipal n.º 1149-2021] (plataforma smartgov.cm-loule.pt); -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

e)- Proposta 80/2021- Procedimento de Alteração ao Regulamento do Plano Diretor Municipal de Loulé, tomar conhecimento da Ata e pareceres da Conferência Procedimental e da Ata da reunião de concertação com a CCDR Algarve - determinar a abertura do Período de Discussão Pública; [Proposta da Câmara Municipal n.º 1190-2021] (plataforma smartgov.cm-loule.pt);-----

-----  
Esta Sessão será transmitida em direto, no dia 6 de setembro de 2021, pelas 21 horas, no canal YouTube do Município de Loulé. -----

-----  
Entrou-se no Ponto 1 da Ordem de Trabalhos:-----

### ----- 1 - Intervenção do Público:-----

-----  
Foi dada a palavra à cidadã **Maria Helena Baião**, que disse residir em Vilamoura e que recebeu uma carta de um concidadão com algumas graves apreensões sobre a gestão deste espaço que é vital para a empresa mista criada pela Câmara Municipal de Loulé e pela Lusort, denominada de Inframoura, mas o que a diferencia deste cidadão preocupado que já escreve cartas de reclamação desde 2011; o que é muito grave só por si, é que considera que as suas preocupações para Vilamoura; que são as minhas se deviam estender à cidade de Quarteira e idealmente a todo o Concelho de Loulé. Vilamoura urge de ser dotada de um código de regras e de boas condutas, quer para residentes, quer para os operadores económicos, semelhantes aos que existem em outros Empreendimentos do Conselho, como a Quinta do Lago e Vale de Lobo. Esse código, que não existe, e que se deseja dinâmico e participativo, deveria ter como propósito e inúmeras valências que harmonicamente contribuíssem para a valorização de Vilamoura, como por exemplo, um código de regras arquitetónicas que contivesse medidas que condicionassem, disciplinassem ou mesmo penalizassem todas as intervenções cuja estética tenham impacto negativo no exterior, tais como: o surgimento de muros ou vedações desgarrados do contexto, modelos e materiais mais adequados para vedações, cores de pintura de edifícios, etc. Penalizar as obras particulares cujas alterações estéticas menos conseguidas que projetem impacto visual no exterior; tais como alterações dos materiais originais, das janelas, das portas etc. Aconselhar os agentes económicos quanto aos painéis publicitários definindo padrões orientativos, em que a marca Vilamoura estivesse sempre discretamente presente ou a marca Inframoura, fosse no *lettering*, fosse na cor. Consertar com os proprietários a remoção voluntária de marquises, telheiros, portas, janelas e outras aberrações de índole clandestina e que afetam a estética do conjunto urbanístico,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

-----  
aumentando a fiscalização e escrutínio dos condomínios, definindo um prazo razoável para a sua concretização. -----

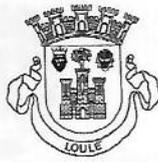
Não permitir que as varandas se transformem em exagerados espaços de arrumos, desde que esses sejam impactantes e visíveis do exterior. -----

Haver uma maior definição da responsabilidade dos utilizadores do espaço público dotados de condições de higiene adequadas para que os animais de companhia façam as suas necessidades. É preciso também intervir com rapidez na eliminação de grafites que neste momento são visíveis em pleno centro de Vilamoura. -----

Relativamente às regras, o crescente estresse hídrico de que Algarve vai parecendo decorrente das alterações climáticas, impõe no curto e médio prazo dramáticas alterações quanto ao uso da água. Urge dotar as estações de tratamento de águas com tecnologia de ponta para o aproveitamento das águas residuais tratadas para, entretanto, serem reutilizadas, quer nas regras dos espaços públicos e privados de grandes dimensões, como por exemplo, os campos de golfe ou a lavagem dos espaços urbanos. Este deverá ser um projeto estruturante de grande valia ambiental a considerar, simultaneamente com a requalificação das ETAR existentes. -----

A Inframoura poderia também intervir no aconselhamento dos residentes, quer na escolha das espécies vegetativas mais adequadas e autóctones, a outras menos consumidoras de água. Recentemente, eu participei à Inframoura, a total incúria por parte da Algar do despejo dos ecopontos e a falta de limpeza da envolvente dos mesmos. Agradeceram imenso o meu cuidado e fui informada de que a Inframoura pode apenas atuar como mediador da informação transmitida pelos utilizadores, pois não existe contrato entre esta e a Algar. Tive curiosidade e fui ver o sítio da internet da Câmara Municipal de Loulé que diz o seguinte e passo a citar: a recolha seletiva dos resíduos como o papel, cartão, plástico, metal, pilhas e vidro, bem como o encaminhamento destes para destino final, é de acordo com o decreto-lei nº 109/ 95 de 20 de Maio, da competência da Algar, S.A., valorização e tratamento de resíduos sólidos. Para além destes recicláveis, a Algar S.A. também se encarrega da valorização ou encaminhamento para destino final dos verdes designados por biodegradáveis. Como parte ativa desta matéria, a Direção de Higiene Urbana atua apenas no sentido de promover as condições favoráveis e sensibilizar a população para a sua separação e integração. -----

A recolha dos lixos domésticos é da responsabilidade da CML, tal como consta do seu sítio de internet, onde diz que a recolha dos lixos domésticos é efetuada de circuitos de recolha na sua maioria diários, os quais garantem a remoção dos resíduos domésticos depositados nos equipamentos de deposição coletiva instalados na via pública e o seu transporte ao destino final, bem como a lavagem,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

desengorduramento e desinfeção dos equipamentos de deposição, a transferência, substituição e manutenção dos mesmos. -----

Sempre que necessário, e esta necessidade verifica-se predominantemente na época alta, aquando de uma maior produção de resíduos, verifica-se um reforço da recolha no litoral, alargando-se o período do horário diário e o serviço de recolha ao domingo. Este último também acontece nas épocas festivas e feriados durante a época alta. Este ano não aconteceu. Os meses de julho e agosto foram caóticos. Eu tenho aqui duas fotografias que peço à senhora funcionária, o favor de entregar à mesa para constar deste documento que demonstra isso. A sobrecarga durante o mês de julho e agosto foi tão grande, não houve reforço da recolha no litoral, causando problemas que na minha ótica; além do inestético e ainda mais em tempos de pandemia, se tornam focos de infeção e de risco de saúde pública. Gostaria de saber o que é que a CML nos pode avançar sobre este assunto, sendo que hoje mesmo tive o cuidado de ligar para a Inframora, falei com o Dr. Leonel que me explicou que recentemente houve uma mudança da empresa da recolha dos lixos e poderá ter causado algum problema. De facto, foi impossível, e nós gostamos de receber bem os nossos turistas e todos aqueles que nos visitam, mas para os residentes torna-se insuportável viver assim. -----

Foi dada a palavra ao cidadão **Rogério Rochinha**, referiu que iria começar a sua intervenção referindo o lixo, que andou durante alguns tempos a dizer que a SUMA não cumpria o caderno de encargos que tinha assinado com a Câmara Municipal de Loulé em Quarteira; e a verdade é que nunca cumpriu, e inclusive, ouve um desleixo tremendo na fiscalização deste não cumprimento por parte da SUMA. Eu digo, firmo, que há ruas; e qualquer dia tomo isto como um caso pessoal, que a parte de cima da Rua Coppingen há ano e meio que não é limpa. Volto a repetir para que fique bem claro, ano e meio. Da última vez que foi limpa foi por uma grande chuvada que houve, mas limpam a parte de baixo. Isto em relação à SUMA. Eu gostava de saber qual é a posição da Câmara em relação a isto?. Outra questão, é uma pergunta que tem a ver com a campanha eleitoral, porque é a Câmara que andou agora, durante este fim-de-semana, a instalar os painéis institucionais para a publicidade da campanha. Eu pergunto se não há painéis institucionais em Vilamoura ou se Vilamoura já não faz parte da Freguesia de Quarteira? Num balanço; e é para isso que aqui estamos também, porque é a última Assembleia Municipal, num balanço sobre estes quatro anos, eu diria o seguinte: houve muita coisa, algumas delas, começaram a ser estudadas e começadas na anterior legislatura, no anterior mandato do senhor presidente e que hoje ainda não estão concluídas. O Edifício praças, gostaria de saber qual é a situação dele, até porque quero lembrar, e eu estive presente na apresentação do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

estudo final do edifício praças em Quarteira, no auditório do Centro do Autárquico, e logo nessa altura, foi chamado à atenção para a questão do enterramento, de pelo menos uma Cave, desse edifício. E só mais tarde, perante o tal relatório da subida das marés, que eu já conheço relatórios sobre a subida das marés e das águas há muitos anos, não é agora, eles não apareceram agora, apareceram há muitos anos. Teve de se alterar todo o projeto e eu gostaria de saber, qual é a situação dele? Gostaria de saber qual é a situação do Centro Cultural; já passaram 5 anos, e 2 anos sobre a apresentação do projeto ganhador desse estudo. Gostaria de saber o que é que a Câmara pensa sobre aquilo que tem sido o Ecolab. Eu gostaria de falar do Ecolab por causa do seguinte: existem lá papeleiras inteligentes, que compactam o lixo. Por acaso estava no outro dia, na rodoviária, à espera da camioneta para Loulé, e as pessoas foram abrir a papeleira para retirarem o lixo, e todo o lixo que lá estava saltou automaticamente, ou seja, não estava compactado. Alguma coisa ali que funciona mal. Existe uma placa no separador na Avenida que fala de rega inteligente. Ela foi tão inteligente, que conseguiu secar toda a relva. Andam agora a fazer uma nova rega daquilo. A ciclovia; e tenho que dizer isto, nunca fui; como toda a gente deste executivo sabe, contra a ciclovia, mas o que é um facto é que aquela ciclovia cada vez se tem degradado mais, e hoje é, um mau postal de Quarteira da maneira que está, não por ser uma ciclovia, mas da maneira que ela está. ----- Também, para quando, já tinha falado disso, se pensa; agora já não se pensa mais, vai-se pensar num próximo mandato, do terminal rodoviário, não faz sentido ele continuar no sítio onde está. Em todas as cidades ele tem começado a ser posto à Periferia da cidade. É preciso dar alguma dignidade às coisas. Para quando as rotundas na Avenida de Ceuta, já andam a ser faladas há anos. Como o senhor presidente sabe, só as rotundas iriam substituir os dois pontos de semáforos que existem na avenida de Ceuta. Houve lá muitas coisas, algumas delas começaram a ser faladas no primeiro mandato, que passaram incólumes no segundo mandato, estão à espera do terceiro mandato. Gostaria de ouvir a câmara sobre isto, e, aproveitar também, sendo esta a última Assembleia Municipal deste mandato, e porque alguns voltarão a estar aqui e outros não, desejar a todos, as maiores felicidades e até a próxima. -----

Outra pergunta que me tinha esquecido, foi perguntar se houve alguma alteração aos autocarros do circuito Urbano em Quarteira, que é o "Apanha-me", porque já cinco ou seis pessoas me telefonaram a perguntar que o Autocarro não ia ao Continente, entre outros locais onde já não ia. -----

Para dar resposta a algumas das questões colocadas o senhor presidente da Câmara deu a palavra ao **Senhor Vice-Presidente Pedro Pimpão**, que começou



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

por responder somente às questões relacionadas com a intervenção da empresa municipal Inframoura. Era importante referir que é uma parte da questão que está relacionada com Vilamoura, porque a Inframoura tem competências delegadas por parte da Câmara Municipal, especificadas também no próprio site, e uma delas tem a ver exatamente com a recolha de resíduos, as chamadas recolhas de resíduos indiferenciados, lixo normal. -----

Em relação à recolha de lixo diferenciado, que é o chamado Ecoponto, que como muito bem a cidadã Helena disse é realizado pela Algar. Neste ponto, e em relação a esta competência delegada na empresa municipal Inframoura e em relação à recolha de resíduos indiferenciadas, os senhores deputados podem ver, na informação disponibilizada pelo Senhor Presidente da Câmara em relação à execução orçamental das empresas municipais, que há um aumento, nunca antes assistido, do ponto de vista daquilo que é, quer o abastecimento de água e resíduos, quer da recolha de resíduos em relação a este período de análise, sem contabilizar agosto. Desse período de análise, em alguns casos, estamos a ultrapassar valores referentes ao ano de 2019, último ano exatamente antes do período do início da pandemia da Covid. Estamos com crescimentos muito significativos do ponto de vista daquilo que é a atividade de circulação de pessoas, do consumo das pessoas e do ponto de vista daquilo que está a acontecer neste território e Vilamoura não é exceção. Fomos apanhados, não desprevenidos, mas de alguma forma, com um consumo bastante significativo, referindo que a partir de meados de junho, já era mais de 100 por cento em relação a Maio, e a previsão de agosto ultrapassa em mais de duzentos por cento aquilo que foi julho, embora não temos os valores finais e portanto foi, um mês muito significativo e em algumas circunstâncias que pode ter ocorrido aqui falta de aquilo que deve ser um serviço de qualidade, na questão da própria sujidade, da própria recolha, mais significativa. Como muito bem disse, costuma ser reforçada neste período. Ela não foi reforçada, mas houve uma maior circulação dessa recolha. Houve aqui uma situação, que de certeza, para o próximo ano não ocorrerá, pensamos nós, que esteja em valores próximo do zero e esperemos que seja assim. -----

Aproveito a oportunidade para referir que a questão da descentralização das freguesias teve como ponto principal nivelar aquilo que era uma intervenção das empresas municipais delegada pela Câmara em territórios de relevância turística, mas que a restante população residente também devia ter esta mesma qualidade. É por isso que consideramos, no caso da limpeza urbana e na manutenção do espaço verdes, seria melhor as juntas de Freguesia o fazerem no restante território para nivelar aquilo que é a qualidade de serviço, que muitos têm reconhecido a qualidade de serviço das empresas municipais neste âmbito. Esperamos nós que a cidade de Quarteira, a futura cidade de Almancil, a Vila de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Boliqueime e todas as outras pelo interior, tenham um nível mais elevado naquilo que é reconhecido pela Câmara Municipal, que deve ter esse maior equilíbrio na limpeza urbana e nos espaços verdes. Não retira à Câmara Municipal aquilo que deve ser um maior nível, na recolha de resíduos também em todo o território. Essa continua a ser a responsabilidade da Câmara Municipal, não é possível delegar nas juntas de freguesia e esperemos contribuir para a maior qualidade de serviço nessa área em relação ao restante território que não é abrangido pelas empresas municipais. -----

O senhor **Presidente da Câmara, Vítor Aleixo**, tomou a palavra para responder às questões ambientais relacionadas com a água tratada e com a rega, dizendo que as perguntas que foram colocadas dão a oportunidade de prestar contas e informar os senhores deputados dos problemas, do modo como estão a ser encarados, e portanto, mais uma assembleia na sua melhor tradição, com imensas questões colocadas, vou tentar responder às questões colocadas pelos senhores, os dois cidadãos, Maria Helena Baião e o Rogério Rochinha, hoje na qualidade público, muitas vezes na qualidade de deputados. Primeiro, deixem-me fazer uma apreciação geral sobre as questões colocadas, todas elas, sem exceção, incidem sobre aspetos negativos que acontecem. Nós não vivemos num mundo perfeito, as insuficiências são reconhecidas por todos nós, e, é por isso, que trabalhamos todos os dias para melhorar tudo aquilo que for possível melhorar, mas deixemos que quem possa estar ouvir uma assembleia desta natureza, pode dizer, que diabo? está tudo mal?, é o lixo, é a urbanística, está tudo tão mal! Este ano correu tudo tão mal. E com certeza, como todos os anos, não corre tudo tão bem, há coisas que correm mal e coisas que correm bem. Deixem-me antes de passar à resposta concreta das questões dizer que pensava que tivesse ouvido por acaso algum comentário - que bonito que está o Passeio das Dunas, Vilamoura está diferente, olhem para esta Rua do Sol tão bonita que ela ficou, e tanto criticamos e afinal, está uma rua bonita! Não ouviram isso, não ouviram. ----- Voltando ao tema, julgava eu, que porventura tivesse ouvido alguns comentários positivos à Alameda da Praia, aquele magnífico, maravilhoso Passeio das Dunas que requalificaram enormemente aquela área de Vilamoura. Mas não, sobre isso não viu nada, eu acho curioso. -----

Muitas coisas este ano receberam bem os nossos turistas e os nossos turistas, se calhar vieram em maior número porque já ouviram falar de que é aquilo está tão bonito, tão fantástico. -----

E isso também nós fazemos com a intenção de atrair mais turistas e mais economia ao nosso litoral, onde Vilamoura tem um papel de destaque como todos nós sabemos. Sobre as questões de a falta de estética, as obras ilegais, as



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

marquises horrorosas, sobre a deficiente recolha do lixo, sobre manifestações juvenis às quais não estávamos habituados. Todas essas coisas que aconteceram, este ano, com certeza, aconteceram. Mas repare, propõe-me um código de regras arquitetónicas. Bem, nós temos algumas coisas, os próprios loteamentos definem normas de construção. Se há prevaricações, se há marquises ilegais a fiscalização atua, pode não ser totalmente eficaz, mas a fiscalização atua; vai lá, levanta autos de notícia, é isso que faz sempre, a fiscalização está no terreno. Se penalizar obras inestéticas, senhora cidadão estimada Maria Baião, nós não temos a ditadura do gosto, eu também prezo muito gosto, mas, também contamos com, em primeiro lugar, as propostas arquitetónicas que normalmente têm qualidade, outra coisa é quando os senhorios por autoria própria se põem a alterar coisas, com cores, com materiais, com essas coisas todas. Bem, nós não temos todos os instrumentos porque também não podemos impor nenhum padrão que era o nosso padrão estético. A vida é o que é, tem o lado melhor, tem um lado assim-assim, e às vezes tem manifestações que todos nós deploramos e não gostamos. Mas a vida é o que é, procuramos fazer o nosso papel pedagógico para que as pessoas no momento em que decidirem fazer alterações nas suas moradias o façam com requinte e bom gosto, que é isso todos nós gostamos. E Vilamoura é de facto um ativo muito importante do nosso território e importa cuidar do gosto.-----

Mas não temos nenhum regulamento que imponha, podemos aconselhar e algumas coisas até aconselhamos. Repare, por exemplo, falou aí que devíamos aconselhar determinadas espécies de plantas para plantar, mas nós já temos isso, senhora Maria Baião. Há um anexo do nosso RMUE, que é o regulamento de urbanização e edificação no município, que tem lá, precisamente, as espécies que são aconselhadas.-----

Acho que estamos no bom caminho, sinceramente, para responder à sua questão, acho que os arquitetos que trabalham com a Câmara cada vez estão mais qualificados, as pessoas, elas próprias, cada vez recusam mais, coisas que não são bonitas e são inestéticas. Temos também, um bocadinho de confiar nas pessoas, eu confio, o nosso papel pedagógico nunca abdicaremos de o fazer, junto do público em geral e até juntos dos técnicos que trabalham para a Câmara Municipal de Loulé.-----

Sobre os grafites, eles são infelizmente uma forma de violência urbana que normalmente são um sintoma, e que não se combatem apenas e só com repressão. A gente vai lá, pinta e eles pintam outra vez. Nós temos que agir a montante, e fazemos isso. Quando nós tratamos de ter um território socialmente mais justo, territorialmente mais coeso, nós estamos a atuar preventivamente e a montante como mandam as boas regras políticas para prevenir esses comportamentos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

desviantes, inestéticos e agressivos para todos nós. Ninguém gosta de circular no espaço urbano com grafites por todo lado, ninguém gosta, e nós reprimimos pintando por cima, combatemos, mas apostamos muito na massificação do desporto, na cultura, em ocupar os jovens; que é quem tem parte nessas manifestações. Acho que também aqui, nós temos consciência do problema e fazemos o nosso trabalho, resultados a 100%, não conseguimos. -----

O Senhor Rogério Rochinha, vou-lhe dar uma resposta em termos genéricos, na questão da limpeza urbana, houve, como foi dito aqui, um grande acréscimo de visitantes, ultrapassamos os níveis de antes da pandemia em número de visitantes e isso, cria-nos algum problema. Mas quero lhe dizer, que apesar de tudo são feitos relatórios, esta situação transitou uma parte dela para a junta de Freguesia e nós estamos conjuntamente com a Junta de Freguesia num processo de passagem de competências e deixe-me dizer-lhe que eu, a ideia que eu tenho, é que não estão piores as coisas do que estavam antigamente, não estão. Não digo que não possa haver um dia junto de um ecoponto e que não esteja lá lixo, mas no dia a seguir já há uma carrinha que passou e recolheu esses monos todos e isso tudo é prática, está instituído, isso acontece. Não quer dizer que não possa haver num momento ou outro, que a recolha prevista não tivesse sido feita, mas senhor Rogério Rochinha eu acho que a situação não se degradou e que as coisas estão numa fase de transição de competências, em que algumas não passaram totalmente e que as empresas ainda estão no local. As coisas estão a ser razoavelmente geridas, com controle e com cuidado.-----

Depois muito rapidamente e telegraficamente, agradeço o balanço 4 anos que fez, nós também fazemos o nosso, mas o que importa é o juízo daqueles que nos elegem a todos nós e que nos dão legitimidade para estar aqui em nome deles a tratar da coisa pública. -----

Sobre aquilo que diz o edifício das praças, que é o edifício público, onde vai ter o mercado municipal futuro. Sabe, porque isso foi publicamente dito e escrito, e tudo isso tem sido muito detalhado. Nós temos o projeto concluído, que foi alterado, como sabe. Que estávamos à espera dum empréstimo que fizemos com todas a legitimidade, sem comprometer a boa saúde financeira deste município de 34 milhões de euros, e o Tribunal de Contas recusou-nos o visto para abrir o concurso para essa empreitada.-----

Mas senhor Rogério Rochinha, repare uma coisa, isso aconteceu-nos a nós e aconteceu a mais municípios, não é uma situação inédita. O Tribunal de Contas no uso das suas competências elencou um conjunto de critérios que nós imediatamente a seguir levamos à reunião de câmara outra proposta para contrair um outro empréstimo, para poder ter a disponibilidade financeira e levamos em conta todas as recomendações do Tribunal de Contas e logo que esse



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

processo esteja aprovado, nós vamos abrir uma série de obras, não é só do mercado de Quarteira. Vamos abrir o concurso para fazer. Por tanto, isto atrasa-nos aqui quatro, cinco meses, no limite seis meses. Mas cidadão Rogério Rochinha, estimado concidadão, as coisas são assim mesmo, o Tribunal de Contas não avalizou os nossos critérios. Como lhe disse, no uso das suas competências: nós por acaso até não concordamos na totalidade, mas esse é o nosso entendimento. Repare, as coisas são o que são, a obra vai-se fazer, poderíamos estar neste momento com o concurso aberto para encontrar um empreiteiro. Esta circunstância com o qual não contávamos aconteceu, e o concurso não está aberto. Já abrimos outro processo de contratação de consulta ao mercado, cumprindo todas as exigências do Tribunal de Contas, logo que tenhamos o dinheiro abriremos esse concurso e muitos outros que estão à espera deste empréstimo.

O Centro Cultural, o projeto está a fazer-se. O Ecolab é um sucesso, não se pode jogar com a ignorância do cidadão comum que ocupado na sua vida não conhece os detalhes, o sentido e o significado daquela experiência Urbana que em nome da política climática deste município foi feito. O senhor não pode jogar com o facto das pessoas não conhecerem em detalhe. Aquilo é uma excelente experiência que foi financiada em quase meio milhão de euros pelo fundo ambiental.

Sobre a ciclovia, está degradada, vai ser alterada, temos tudo preparado. Nós vamos alargar o espaço para o estacionamento de automóveis porque é uma necessidade, porque reconhecemos que naquelas críticas que nos foram feitas, esta crítica era uma crítica justa e, portanto, nós vamos alterar o lugar de estacionamento para cada um dos automóveis, porque facto estaciona-se, mas é preciso ter alguma habilidade que nem todos os condutores tem, nem são obrigados. Tudo aquilo vai ser repostado e é isto, há coisas que se falou aqui que diz que se falam há quatro anos. Eu nunca ouvi falar, como nas rotundas da avenida.

Passou-se ao ponto seguinte:

### 2-Aprovação de Atas;

O Presidente da Assembleia começou por referir que a assembleia municipal no seu último ano atravessou, do ponto de vista dos recursos humanos, um período de grandes dificuldades.

A estrutura dos recursos humanos é constituída por duas assistentes técnicas e uma das assistentes técnicas por questões de saúde não esteve ao serviço durante esse período. Foi por períodos curtos, mas sucessivos e resultou nalgum atraso na elaboração das atas. Tentou-se recuperar esse atraso utilizando um



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

dos instrumentos que tínhamos à nossa disposição e que já foi comunicado numa Assembleia anterior e, portanto, isso permitiu que nós hoje tenhamos para votação, distribuídas ao longo das últimas duas, três semanas, treze atas pelos senhores Deputados. Isto faz com que depois da sessão de hoje fiquem a faltar a aprovação de quatro atas, três atas desde junho deste ano até agora e a ata da sessão de hoje. A proposta do presidente é de que essas quatro atas terão de transitar para o próximo mandato, mas muito provavelmente iremos colocar à consideração da comissão permanente.-----

Neste ponto e antes de colocar as atas à votação o senhor **Deputado Carlos Martins (BE)**, pediu a palavra para falar sobre a questão das atas, referindo que darão o voto para a aprovação de todas as atas, mas condicionado e que oportunamente dentro de um prazo breve comunicarão as devidas alterações. Só para lembrar que na sessão do dia 5 de maio chamamos a atenção para o atraso das mesmas à mesa porque ela representava uma má imagem deste órgão já que impedia os deputados municipais e aos cidadãos em geral, pudessem consultar as mesmas, tendo em consideração que este mandato está por perto. Fez duas propostas, uma era solicitar ao executivo municipal a cedência temporária de uma funcionária para colaborar, dado que a outra estava de baixa. A outra situação era a aquisição de uma aplicação informática que faria a conversão de áudio em texto. Nem uma, nem outra coisa foram atendidas. O que nós não compreendemos é como uma autarquia com 2.240 funcionários. Não aceitamos, nem demos o nosso acordo à decisão da mesa de recorrer a um prestador de serviços para fazer a transcrição das atas em causa, nem compreendemos porque é que não fomos informados até hoje do nome do prestador de serviço e do custo.-----

O Senhor **Presidente da Assembleia**, respondeu a esta questão dizendo que a decisão do instrumento para recuperar o atraso que foi referido pelo Bloco de Esquerda, é uma decisão da mesa, e a mesa decidiu e foi informando a comissão permanente, e foi aí que tomou a decisão sobre a solução mais célere para se resolver esta situação. Hoje, temos condições para recuperar este atraso e dentro de uma semana e meia, devemos ter as 4 atas das que ficaram a faltar para este mandato. -----

Neste ponto foram apresentadas 13 atas, foram colocadas à votação em 2 conjuntos, o conjunto de 2020 e o conjunto de 2021:-----

A Ata n.º 14/2020 (Sessão Extraordinária de 15 de Outubro de 2020), foi aprovada por unanimidade. -----

A Ata n.º 15/2020 (Sessão Extraordinária de 16 de Novembro de 2020), foi aprovada por unanimidade. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

A Ata n.º 16/2020 (Sessão Extraordinária de 20 de Novembro de 2020), foi aprovada por unanimidade. -----

A Ata n.º 17/2020 (Sessão Extraordinária de 30 de Novembro de 2020), foi aprovada por unanimidade. -----

A Ata n.º 18/2020 (Continuação da Sessão Extraordinária de 30 de Novembro de 2020- 2 de Dezembro de 2020), foi aprovada por unanimidade. -----

A Ata n.º 19/2020 (Sessão Ordinária de 29 de Dezembro de 2020), foi aprovada por unanimidade. -----

A Ata n.º 20/2020 (Continuação da Sessão Ordinária de 29 de Dezembro de 2020- 30 de Dezembro de 2020), foi aprovada por unanimidade. -----

A Ata n.º 1/2021 (Sessão Ordinária de 26 de Fevereiro de 2021), foi aprovada por unanimidade. -----

A Ata n.º 2/2021 (Continuação da Sessão Ordinária de 26 de Fevereiro de 2021 - 1 de Março de 2021), foi aprovada por unanimidade. -----

A Ata n.º 3/2021 (Sessão Comemorativa dos 47 anos do 25 de Abril), foi aprovada por unanimidade. -----

A Ata n.º 4/2021 (Sessão Ordinária de 30 de Abril de 2021), foi aprovada por unanimidade. -----

A Ata n.º 5/2021 (Sessão Extraordinária de 3 de maio de 2021), foi aprovada por unanimidade. -----

A Ata n.º 6/2021 (Sessão Temática de 5 de junho de 2021), foi aprovada por unanimidade. -----

-----  
Passou-se ao ponto seguinte;-----

-----  
**3- Informação sobre Expediente e Requerimentos;** -----

-----  
O senhor Presidente da Assembleia deu conta de que foram hoje recebidas respostas da Câmara municipal sobre 3 requerimentos que estavam a faltar,

sendo que as mesmas vieram já depois da hora de expediente. Um dos requerimentos foi apresentado por um deputado e os outros dois pelo Grupo municipal do Bloco de Esquerda. Estes dois últimos já foram remetidos para os requerentes e para a comissão permanente.-----

Deu também informação sobre uma comunicação recebida da cidadã Elsa Arnedo, relativamente a uma comunicação que tinha sido dirigida à Assembleia através carta registada, da qual não lhe teríamos dado resposta. Avaliaremos essa questão, já que me recordo dessa comunicação que a dona Elsa Arnedo fez em tempos; penso que inclusive foi distribuída pelos senhores deputadas, mas onde as questões e temas apresentados não são da competência da Assembleia



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Municipal. Foi encaminhada para a Câmara Municipal e daremos conta disto à Dona Elsa Arnedo porque reclama precisamente de não lhe ter sido dada resposta a esta comunicação. -----  
-----

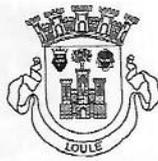
Passou-se ao ponto seguinte; -----  
-----

### 4-Período Antes da Ordem do Dia; ----- -----

Foi dada a palavra à Senhora Deputada Ana Francisca (PSD), referiu que o último mandato fica marcado pelos desafios que a pandemia da Covid-19 impôs à ação governativa e às nossas vidas num conselho como Loulé, onde a maior parte das receitas são geradas através do setor turístico, deve o futuro executivo ter em conta as profundas mudanças que a pandemia nos trouxe.-----

De acordo com o Centro de Estudos de geografia e ordenamento do território da Universidade de Coimbra, o turismo sénior que desempenhava um papel da maior relevância na época baixa ficará dependente da proteção do destino turístico comuns um destino seguro do ponto de vista sanitário e da saúde pública. Também o turismo de negócios ficará igualmente afetado, uma vez que o teletrabalho veio demonstrar que é possível adaptar as modalidades de trabalho e evitar a deslocação. Creio até que há pouco tempo o senhor presidente de uma entrevista a Voz do Algarve em que falou exatamente da questão do teletrabalho. E se estes dados mostram que é importante trabalharmos sobre os fatores internos da competitividade como a saúde, segurança ou saneamento, eles também permitem concluir por outro lado que ação política deverá apoiar estratégias ideias inovadoras diferenciadoras, menos concentradas e dependentes da atividade turística. Sabemos que há um longo caminho a percorrer neste âmbito, mas a curto prazo desafio-vos e desafio a todos, os partidos aqui hoje, a pensar no empreendedorismo jovem com a seriedade que ele merece, aproveitando, por exemplo, as potencialidades do ninho de empresas que decorrente da estratégia nacional para o turismo está preparado para espaços de *Coworking* e incubação virtual. Também a propósito da questão do setor Empresarial, aproveito para pedir que equacionem, relativamente ao "Apanha-me", um alargamento do circuito para a zona industrial de Vilamoura que alberga grande parte das empresas deste concelho e que ele já merece uma requalificação. -----

Loulé pode ser muito mais, assim haja vontade, para promover o progresso e espírito de compromisso para responder às necessidades do município. Eu não estarei cá nos próximos quatro anos, por isso quero dizer a todos que foi um prazer cá estar, desejar a quem se candidata as maiores felicidades, assim como,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

a quem se vai candidatar pela primeira vez. Em termos de tempo de campanha autárquica deixo-vos com uma frase do meu avô, que tem servido de mote para tudo na minha vida: não podemos baixar os braços, temos que ir à luta. -----

Depois usou da palavra o Senhor **Deputado António Farrajota (CDS)**, para dizer que iria infringir uma regra que se propôs desde os tempos da universidade, elogiar em público e criticar em privado, vou pela primeira vez pisar essa regra. Apenas com o intuito de esclarecer e porque este assunto já me foi proporcionado duas vezes nestes últimos quatro anos, que é esclarecer o importante que é um organigrama em qualquer instituição.-----

O organigrama é um dos pilares da coluna vertebral de qualquer instituição, sem ele nada pode prosseguir, nem empresas tanto no público e no privado, pode prosseguir, mas começa logo mal. -----

A segunda condição, e neste caso concreto, refiro-me ao executivo, seja este, seja outro qualquer dos 308 que por esse país; conheço apenas um dos CDS, como é lógico. Que se faça também os manuais de operações, quer seja departamental, quer seja interdepartamentais. Não é uma coisa com menos importância, muito mesquinha, conforme afirmação de um destacado membro do partido que governa este município.-----

Estamos na última Assembleia Municipal, última deste mandato, questionamos: a produtividade com mais de 2.000 funcionários deste executivo foi muito baixa. O que é que justifica uma produtividade tão baixa com tantos funcionários. Com a riqueza da obra-prima que este município dispõe. -----

Disse que achava que o executivo deveria fazer essa pergunta e descobrir a resposta, porque não é só pergunta, nós queremos a resposta, a verdadeira. Já afirmei noutras ocasiões que democracia sem verdade, não há democracia. -----

Quero informar o Executivo para o caso de andarem distraídos, porque é que a tanta obra clandestina? Talvez porque o Executivo demora exageros de tempo na sua aprovação ou na sua desaprovação, ou então, nem resposta ao longo de todo o período deste executivo. -----

Pedi desculpa por ter furado este seu princípio, mas achou que era gratificante, não só da parte da oposição, como o CDS, mas também, para que o Executivo prestasse mais atenção à organização interna do nosso município. Agora é tarde, esperemos que não sejam os senhores a fazê-lo porque gostava muito de ser eu.--

Foi dada a palavra ao Senhor **Deputado João Guerreiro (PSD)**, que disse que sendo esta a última sessão deste mandato, e por vários fatores, sendo que é necessário sempre nós pensarmos em renovar aqueles que entendemos ser os quadros que ajudaram a causa pública a florescer, a melhorar, a tornar-se mais



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

crítica, mais empreendedora e mais capaz de renovar a massa crítica. Eu também à semelhança da Francisca e doutras pessoas, não estaremos cá no próximo mandato.-----

Dirigiu-se ao senhor presidente da câmara dizendo: não venho aqui criticar, como oposição, com o devido respeito, sem fazer proposta de crítica sobre críticas. É naturalmente, um hábito, que as oposições tenham um papel de reequilíbrio da democracia dentro do exercício do poder e, naturalmente, que é natural também que não tenham opiniões convergentes, ou pelo menos, não estão sempre. ----- É também natural que sejamos capazes de em público, enaltecer algum trabalho bom se faz; há sempre muito trabalho bom feito e com grande esforço por parte de quem governa, abdicando de toda uma vida sem serem obrigados a fazê-lo e algumas coisas menos bem feitas. Uma coisa é verdade, houve certamente esforço, muito trabalho e recursos financeiros com fartura passo a expressão. Sendo que as receitas foram fartas, apesar de uma crise sem precedentes sendo que não há memória, pelo menos democracia de uma contração da economia e a Câmara de Loulé, este último ano este ano 2021 está em contraciclo relativamente a economia. Gostaria de fazer algumas propostas ao presidente da Câmara, caso venha a ser eleito, ou, eventualmente, caso não venha, que seja para outra pessoa, não estando aqui, provavelmente não há outro candidato. Queria propor que o senhor presidente da Câmara, sendo que é um cargo extremamente exigente, faça um esforço para se desendeusar do cargo de presidente de Câmara, isto é, que se desloque mais à vida comum, nomeadamente nas conversas que o senhor gosta de ter, que nós gostamos todos ter, para ouvir as dificuldades reais das comunidades que representam todo o município, nomeadamente nas associações empresariais, nos clubes, nas instituições de solidariedade social, nas instituições que servem a comunidade em geral que apoiam toda a vida social e apoio quem precisa, e, aqueles que não precisam, os que não precisam e que são empreendedores ou que por si próprios se sentem capazes também por vezes precisam de ser ouvidos para que o empreendedorismo seja catalisador de uma vida social mais progressista.-----

Entendemos que o senhor presidente da Câmara, deve ouvir mais essas pessoas, promover mais essas conversas de proximidade porque, sendo que o problema ou a realidade política de um gabinete de câmara, de um presidente, é extremamente absorvente e perdendo-se muitas vezes nos meandros das decisões, das micro-decisões não percebe, a gravidade, a incapacidade por vezes, de ultrapassar a problemática da questão burocrática.-----

Este é efetivamente um problema Nacional, mas também municipal. Faço-lhe um conjunto de propostas tais como ir às escolas, mas não na roupagem do presidente de câmara, sempre acompanhado de um *Staff* alargado que tem,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

muitas vezes, uma postura que diminui a comunicação das pessoas de lhe proporem matérias concretas. É os centros de saúde, por exemplo, mas também falei dos clubes de futebol, dos clubes ou das instituições que promovem o desporto. Estas são indispensáveis para uma comunidade mais saudável, mas também, por exemplo, o porto de pesca, falar que os pescadores com as carências que se vivem, mas também outras instituições que já aqui falei.-----

É necessário, relativamente a um problema maior, o problema da burocracia que impede a aprovação de projetos. Esta noção de projetos, num determinado setor que é fundamental para a economia do município, é um problema que acaba por, com o devido respeito, matar parte da economia. -----

Eu sei que todo o presidente da Câmara, o vereador, quer fazer o seu melhor, compreendo que o queira, que faz o seu melhor, mas infelizmente esta questão de demora mata também as empresas, destrói a capacidade das empresas de gerarem receita, emprego e mais economia, ou seja destrói a economia. Um exemplo, a tendência do que existe nos centros históricos, um gabinete específico que tem uma capacidade trabalho fantástico. A câmara municipal está de parabéns numa matéria, num gabinete que despacha projetos da área histórica, faz um trabalho rápido, muito bem enquadrado, tecnicamente preparado e raramente em mais de seis meses. Isto é uma fórmula exemplar, que eu aplaudo. À semelhança desse grupo de trabalho, por exemplo, para o interior que carece de projetos, de implementação e de aprovação de projetos que, por vezes, se enredam em questões burocráticas que empatam a economia, a colocação de pessoas e eventualmente mais população para o interior.-----

Se se criasse um gabinete com metodologias mais céleres, com a desburocratização, que permitissem, no prazo de seis meses, aprovar projetos e que garantissem esta forma de melhorar a condição humana dentro destas populações, acredito que uma boa parte do trabalho de combate à desertificação estaria feito. Além da questão que, naturalmente, passava também a mensagem de que o conselho de Loulé tem em vista desburocratizar e está a fazer um esforço enorme nesse sentido.-----

De um modo geral, temos aqui momentos muito interessantes tais como a conclusão da escola de Quarteira, a Dom Dinis. Um projeto ambicioso que está ao serviço da sua comunidade e dou-lhe os parabéns por ter conseguido, por tê-lo feito, não sei se tem algumas insuficiências; mas não há projetos perfeitos.-----

De um modo geral, como dirigente associativo, estou disponível para trabalhar, acredito como muitos outros dirigentes associativos, estão disponíveis presidentes de Clubes, de associações, instituições e o repto maior é este, senhor presidente governe com as pessoas para as pessoas, mas seja capaz de ouvir um pouquinho mais, para fazer muito mais pela sociedade. O exemplo é que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

neste último ano e meio vivemos uma situação de destruição da economia e acredito que a câmara podia fazer muito mais, não dizendo que não fez por incapacidade, mas sim porque os meios não estiveram realmente disponíveis ou porque não foi possível ouvir as pessoas. Este é o repto maior para já. -----

A seguir teve a palavra o senhor **Presidente da Junta de Freguesia de Alte (António Martins)**, dizendo que não queria deixar acabar este mandato sem trazer uma nota positiva, não necessariamente sobre a Câmara, mas também, mas sobre nós portugueses.-----

Às vezes parece que o desporto Nacional não é o futebol, é dizermos mal de nós próprios, e, às vezes neste da Assembleia transparece um bocadinho esse espírito de dizermos mal, criticamos imenso, estamos sempre mal, somos os piores do mundo e, ultimamente, têm surgido em Portugal algumas forças políticas que fazem desse negativismo a sua força, e apelam ao pior que os portugueses têm. Depois passam-nos coisas ao lado que mostram que nós portugueses somos extraordinárias em muitas coisas. Eu devo dizer que sendo um europeísta convicto, tenho muito, mas muito orgulho em ser português. E vem isto ao caso, por ter passado quase despercebido, em junho, que o relatório do *Global Peace Survey*, indicou que Portugal é, ao contrário do que dizem os arautos da desgraça e algumas forças políticas, o quarto país mais pacífico e mais seguro do mundo, com todas as implicações que isso tem, até para economia. Isso deve-se aos portugueses, antes de mais nada, ao nosso espírito humanista e as nossas forças de segurança, e isto, tem de ser dito. E isso nós fazemos bem, ter um país pacífico, seguro, ao contrário do que dizem que os imigrantes vêm aqui fazer não sei o quê, os estrangeiros vêm não sei que mais e que está cada vez pior. Não está, é verdade que já fomos o terceiro há dois anos, mas estamos sistematicamente entre os cinco países mais seguros do mundo.-----

Hoje, tivemos a notícia de que nós temos 85 por cento da população com a primeira dose da vacina, somos o segundo país do mundo com mais gente vacinada com a primeira dose, e os primeiros com a mais gente com segunda dose. Isso deve-se, mais uma vez, aos portugueses que não vão daquelas conversas dos negativistas e que aceitaram a vacina muito bem. Depois, obviamente, aos nossos enfermeiros, aos nossos médicos, aos nossos técnicos de saúde que fizeram um trabalho extraordinário coordenado pelo gabinete do governo e do senhor Vice-Almirante, e temos de estar orgulhosos disso, muito orgulhosos disso.-----

Por último, uma nota muito local e que também passa despercebido, mas eu não me esqueço do que me disse o senhor diretor da Proteção Civil e o senhor Comandante dos Bombeiros que me disseram o ano passado assim: "sabes, não se passar nada dá muito trabalho", e é verdade. Não sei se já repararam, mas nos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

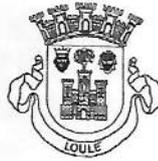
últimos dois ou três anos não tem havido grandes incêndios no conselho de Loulé, tem havido muitas ignições, mas poucos grandes incêndios. Este ano houve um que foi um bocadinho maior, levou dois dias a ser debelado, mas foi. Não tem havido grandes consequências disso e isso deve-se ao extraordinário trabalho que quer os bombeiros, quer a Proteção Civil, têm feito. Eu sei, vivo numa zona onde o risco de incêndio é altíssimo. Em 2004, sofremos um incêndio que ia apagando a serra do caldeirão toda, e isso, nunca mais aconteceu, e não acontece, porquê? Porque eu sei, porque eu estou lá e a partir do momento em que se dá uma ignição, poucos minutos depois está lá a proteção civil, estão os helicópteros, estão lá os bombeiros. -----

Devemos estar orgulhosos dos nossos concidadãos que estão na Proteção Civil, que estão nos bombeiros e têm feito um trabalho absolutamente extraordinário. Quem vive na serra sabe isso perfeitamente. A limpeza de terrenos, na abertura de corta-fogos e sobretudo numa intervenção rapidíssima sempre que o fogo aparece ao lado da nossa casa. Muito obrigado, portugueses, muito obrigado a vocês também, sobretudo muito obrigado a esses nossos concidadãos que, quer nas vacinas, quer nas forças de segurança, quer no terreno em relação aos incêndios, todos os dias fazem um trabalho extraordinário. Tenham orgulho em ser portugueses. -----

Foi dada a palavra ao Senhor **Deputado Carlos Martins (BE)** que referiu que esperava que o senhor presidente da Câmara respondesse hoje aos requerimentos que o bloco de esquerda fez e que prometeram que seriam entregues antes desta sessão. -----

Hoje, gostaríamos de falar sobre o visto prévio do Tribunal de Contas, já que o senhor presidente nos chamou à atenção para isso. Como sabem na sessão de 26/02/2021 foi aprovado por maioria, entre os quais, o BE votou a favor do pedido de contração de empréstimo de 34 milhões de euros. Durante o debate, o senhor vice-presidente da câmara teve o cuidado de dizer que o júri constituído dirigentes técnicos por parte da câmara concluiu, e segundo a sua opinião, a proposta mais indicada para a contratação deste empréstimo seria o banco BPI. Transcrevo e cito o que está na ata. -----

Na altura o senhor Deputado Calçada Correia, que não está cá, levantou dúvidas sobre a comissão de imobilização, se de facto houver um deferimento não se justifica arrancar com dois empréstimos no mesmo dia. E mais, não é justificável estarmos a pagar uma comissão de imobilização. Por outro lado, na qualidade de representante do BE, apresentamos algumas dúvidas porque não compreendíamos como é que a proposta da Caixa geral Depósitos, que era a que tinha juros mais baixos, isenta de encargos no processo não tinha sido a escolhida. E também



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

como é que foi possível o candidato vencedor apresentar duas propostas distintas, com dois juro distintos. O Tribunal de Contas entendeu recusar visto prévio à proposta da Câmara alegando várias ilegalidades; algumas muito graves, relacionadas com a comissão de imobilização e o desdobramento das duas propostas porque seria altamente penalizadora para o município, mas também porque duas obras; na influência da Inframoura, para os quais o Tribunal de Contas solicitou diversos esclarecimentos. Alguns respondidos pela Câmara, outros são omitidos. Para dar a volta o assunto, a Câmara retirou as referidas obras, mas sem efeito, uma vez que a lista de investimentos foi aprovada na globalidade e o chumbo foi inevitável. -----

Os deputados que votaram a favor, entre eles o deputado do Bloco de Esquerda, ou abstiveram-se, sentem que foram enganados pelas garantias prestadas pelo senhor vice-presidente de tudo estaria "de acordo com a Lei e a proposta aprovada era aquela mais vantajosa para o município", o Tribunal de Contas não achou e chumbou. -----

Mais uma vez o senhor presidente da Câmara esteve mal nesta matéria e em vez de utilizar os canais próprios da autarquia para informar os munícipes, justificar aos presidentes de junta de Freguesia; porque as obras em causa não têm início, como o previsto, e aos deputados desta Assembleia que aprovaram o documento dos reais motivos que o levaram ao chumbo do Tribunal de Contas, resolveu fazer-se de vítima, como à pouco o fez, de não dar importância ao decidido, "há mais municípios com propostas chumbadas" e resolve utilizar os meios da sua comissão eleitoral, publicando um vídeo na sua página da campanha, explicando aos seus apoiantes; potenciais votantes e militantes socialistas, a sua versão dos acontecimentos. Esteve mal, muito mal, misturou os interesses partidários com os interesses dos munícipes, enganou os deputados municipais que votaram numa proposta mal elaborada e ferida de ilegalidades. Por tudo isto deveria aproveitar esta Assembleia para pedir desculpas pelo seu comportamento.-----

É tempo de balanços, gostaríamos de fazer o nosso. A atividade desenvolvida pelo executivo liderado pelo seu presidente Vítor Aleixo teve altos e baixos. Como é natural, não alinho naquela perspetiva de que não fizeram nada. -----

Fizeram aquilo que está visível, poderiam ter feito muito mais coisas, mas o que está em causa é que alcançam uma maioria tão grande que não se traduziu em maior produtividade e celeridade nas respostas aos cidadãos e empresas.-----

Teve mais vereadores a tempo inteiro, mais diretores municipais, novos departamentos, chefe de divisão e gabinetes. Verificamos que não funcionavam em equipa e com interação entre eles. Não conseguiram colocar a funcionar, apesar da máquina administrativa, que é a estrutura orgânica da Câmara, dotada de mais de 2.200 funcionários, acrescido de todo o potencial humano disponível



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

pelas empresas mistas Inframoura, Infraquinta, Infralobo e ainda a Loulé Global que não souberam aproveitar convenientemente. Só com trabalhadores e técnicos motivados, bem enquadrados nas equipas e apoiados pelo poder político, se alcançam os resultados. -----

A contratação e a promoção de certos funcionários na base do amiguismo e clientelismo político; muito deles em competências, e está a prova do trabalho realizado, levaram ao desânimo de outros que foram encostados em prateleiras e baixaram os braços, chegando à conclusão que não vale a pena esforçar-se tanto, ser reconhecimento nenhum. -----

O programa para este mandato que agora termina não passou de um perfeito livro de ficção científica que podia chamar-se de livro de pensamentos do escritor Vitor Aleixo. -----

-----  
Usou da palavra o senhor **Deputado Carlos Costa (PS)**, que começou dizendo que nesta última intervenção desta legislatura, em nome do Grupo Municipal do PS, a todos cumprimenta e felicita porque nesta casa, Câmara e Assembleia Municipal, funcionou a democracia. -----

Ao longo destes quatro anos tivemos uma oposição que fez o seu trabalho do ponto de vista democrático, com algumas questões de agressividade, com um voto, uma Moção de censura sem razão aparente, mas estavam seu direito. De este conjunto de ações que desenvolvemos nesta casa, penso que ficamos com a prova de que neste município, neste País, funciona democracia, ao contrário do que muita gente diz ou muita gente pensa que não há Liberdade. Inventam apelando ao diabo, não há liberdade, não há democracia, etc. -----

Senhor presidente Câmara, gostaria de dizer em nome do grupo municipal, que para nós estes quatro anos foram difíceis como todos nós sabemos, foi uma governação que o Executivo teve de forma atípica com a pandemia, que não é desculpa para todas as panaceias, mas ela foi uma boa prestação de contas do Governo da República e do governo local. -----

"Atacou-se" o vírus, fortaleceu-se o serviço social de saúde, mobilizou-se a questão da vacinação como foi dito, e penso que, quer o República, quer o município nas suas prestações locais, passaram nesta prova dura e sinto que no dia 26 de setembro, seguramente os eleitores irão fazer justiça a este desempenho. -----

Não queria aqui agarrar questões de geometria; a sala está perfeitamente equilibrada em termos geométricos. Não queria falar em pentagramas, nem organogramas, mas queria dizer que as condições propostas a esta casa, no sentido de dotar esta câmara municipal dos meios para o seu desempenho, foram



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

cumpridas foram cumpridas e penso que há condições perante este quadro de no terceiro mandato se conseguirem cumprir os objetivos. -----

No cumprimento dos objetivos, recordando o que é que foi o programa Eleitoral, que eu ajudei a fazer também, em 2017, ele andou na ordem dos 80 a 90 por cento. É a nossa posição, do partido socialista. Vê-se pelas grandes obras do ponto de vista do património, do ponto de vista das questões, do "ovo", tendo em conta que não se consegue resolver tudo. Algumas dessas questões foram aqui apontadas hoje, umas que não é possível resolver, sempre faltam coisas. Vimos de casa e há sempre alguma coisa que falta fazer. Não é desculpa, não é falta de estrutura, de metas e objetivos, é a realidade, é a vida. A política não é uma ciência exata e quem está no processo, quem está na questão da política, sabe que efetivamente há dificuldades. Uma das questões é quando se está na oposição e já estivemos na oposição durante alguns anos, estamos agora no poder, o partido socialista. O grupo Municipal sustenta o Executivo Municipal por mandato dos eleitores e é esta a circunstância. -----

Temos aqui condições para renovar o mandato, para cumprir os seus objetivos, a sua função. Da parte do grupo municipal levantaram-se as questões que se tinham de levantar e sinto que temos condições de dizer aos nossos eleitores e aos nossos cidadãos que esta missão foi cumprida neste mandato.-----

De seguida, para responder às questões colocadas pelos senhores deputados dos diferentes grupos municipais, o senhor Presidente da Câmara cedeu a palavra ao **Senhor Vice-Presidente Pedro Pimpão**, que iniciou a sua intervenção referindo a questão do empréstimo bancário, que de acordo com a referencia feita pelo senhor deputado Carlos Martins, ele veio a esta casa para aprovar, foi aprovado foi provado e levou os seus trâmites normais, nomeadamente, para um visto prévio do Tribunal de Contas, que após uma troca de correspondência, levou depois ao seu chumbo recentemente do parte deste órgão de soberania. -----

É importante referir, e visto que foram utilizados aqui adjetivos, nomeadamente apelidado o senhor vice-presidente deste município de mentiroso, queria dizer que do ponto de vista pessoal é coisa que eu não faço na vida é mentir, pelo menos sobre matérias que dizem respeito às responsabilidades perante terceiros e portanto, sobre essa parte não posso, por respeito a todos aqueles para o qual tive este privilégio e honra de aceitar o cargo, ter sido eleito para o cargo que neste momento exerço e vou exercer até ao último dia deste mandato. -----

Referir que não sou mentiroso, nunca fui mentiroso e peço imensa desculpa, mas continuo a respeitar todas as pessoas que me chamam e tentam apelidar desse nome, porque acredito que o fazem com outras intenções e por isso não é com essa intenção. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Voltando novamente aquilo que nos traz aqui, o chumbo do Tribunal de Contas em relação ao empréstimo bancário de 34 milhões de euros ao município de Loulé. Esta questão é muito bem, foi aferida na interpretação do órgão de soberania Tribunal de Contas, que afere em todos os processos que são levados ao Tribunal de Contas a sua legalidade. É para isso que serve o Tribunal de Contas e não da questão de opções de gestão ou opções que cabe a um executivo exercê-las no âmbito das suas competências. O Tribunal aferiu da sua legalidade e não vou referir nem porquê, porque é um órgão de soberania e assim temos de o aceitar. Referir que, provavelmente, dentro daquilo que foi a nossa melhor opção no ponto de vista técnico e que não foi do Senhor vice-presidente da Câmara, porque mais uma vez até que foi rejeitado que o júri fosse composto por técnicos municipais para que não houvesse intervenção de político em exercício na decisão técnica e legal do ponto de vista daquilo que era o empréstimo bancário. Foi decidido por um conjunto de técnicas há mais de 15 anos no município de Loulé, provavelmente também apeladas nesta casa de incompetentes e provavelmente eles próprios, e posso te dizer, ficaram transtornados com esta decisão. Mas, como tudo na vida, temos de dar a volta, e desse ponto de vista, era bom que o órgão de soberania Tribunal de Contas também exercesse um conjunto de normas que pudéssemos acompanhar naquilo que a atualização da interpretação da legalidade do ponto de vista da contração de empréstimos bancários por parte dos Municípios Portugueses.-----

Referiu que também tinha sido aprovado nesta casa, por uma questão de responsabilidade, sinceridade política e intelectual, que fizéssemos uma revisão orçamental, porque já tínhamos obras em curso ao abrir do empréstimo e, que provavelmente, poderia não vir aprovado e que do ponto de vista de responsabilidade perante os dinheiros públicos e perante as pessoas, teríamos de assumir a responsabilidade de caso não fosse aprovado, estas obras não parariam e que houvesse responsabilidade. Foi por isso que fizemos também essa atualização da revisão orçamental.-----

Acrescentou que mais uma vez teria de dizer que, curiosamente, que o município com quem estivemos em contacto, o município de Cuba, que em 2019 viu um acórdão rejeitado exatamente pelo contrário de razões que nós aprovamos o nosso.-----

Também dizer que, e tal como o senhor Presidente da Câmara já disse, na questão de candidato, porque também não se achou oportuno do ponto de vista eleitoral de estar a utilizar os meios do município para este tipo de interpretação ou de justificação que se deve ter na Assembleia Municipal.-----

Referiu também que a Câmara Municipal do Sardoal, a Câmara Municipal de Monforte, a Câmara Municipal de Torres Vedras, só para dar estes três



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

exemplos, em 2021 viram rejeitados exatamente os seus empréstimos, devido, por exemplo, à comissão de imobilização, que foi agora contestado por isso mesmo. -----

Estas Câmaras Municipais, também mentiram, elas e os seus responsáveis mentiram, elas são incompetentes e todos os seus técnicos que a compõem. -----

Dizer que aquilo que era para nós a interpretação mais correta do resultado para fazer o empréstimo que nós queríamos fazer, o município de Loulé, no seu conjunto todo, não é só a Câmara, é toda a Assembleia, fizemo-lo com plena consciência de que era a melhor proposta, a melhor forma, e é o melhor método do ponto de vista técnico, jurídico e financeiro para a população Louletana. Estamos plenamente de consciência daquilo que realizamos. -----

Mas não ficamos por aqui, respeitando aquilo que é um órgão de soberania, naquilo que são as indicações e as interpretações no ponto de vista desse acórdão, fizemos uma nova consulta ao mercado, de uma forma não tão flexível daquilo que queríamos fazer, porque é assim que o Tribunal de Contas entende, e é assim que vamos fazer, embora contestando, mas temos que respeitar. É assim que devemos de viver num estado de direito. Fizemos uma nova consulta ao mercado, exatamente com todos os pontos indicados pelo Tribunal de Contas e que municípios que viram rejeitado, já viram também aprovado o empréstimo seguindo estas mesmas indicações. Nós tivemos a contactar também estes mesmos municípios, sejam de que cor partidária forem. -----

Deste ponto de vista queria dar esta palavra de que, não foi uma questão de mentira, foi uma questão de consciência daquilo que se achou que era o melhor resultado e a melhor interpretação para vós e todos aqueles que fazem parte desta casa e quero deixar essa palavra de muita sinceridade, muita honestidade naquilo que se faz, e, pessoalmente, não aceito absolutamente nada desse ponto de vista de adjetivação a nível pessoal quando está em causa uma responsabilidade perante terceiros. -----

A seguir teve a palavra o senhor **Presidente da Câmara, Vítor Aleixo**, dizendo em primeiro lugar e relativamente ao fundo do nosso empréstimo acrescentar o seguinte: há uma situação em que o Tribunal de Contas alega que não podemos fazer investimento na área de Vilamoura. Acontece que em Vilamoura as infraestruturas estão, em alguns casos, carentes de renovação e devemos continuar a apostar na melhoria e na qualidade do espaço urbano daquele que é um dos locais mais emblemáticos da atividade Turística do nosso Concelho. -----

Temos feito e propusemos fazer ali investimento público em 3 obras, uma de renovação das infraestruturas da área empresarial, outra na Rua do Clube Náutico e da Botelha, são duas. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Referiu também que queria dizer o seguinte, nós respeitamos porque é um órgão de soberania, respeitamos as decisões do Tribunal de Contas, e não nos resta nenhuma alternativa a não ser acatar as razões, que no entendimento do Tribunal de Contas levaram a proferir uma sentença que foi um chumbo. Também podemos ter direito podemos ter direito à nossa opinião, assim como reconhecemos o erro e estamos dispostos a corrigi-lo imediatamente, também temos direito à nossa opinião e toda a liberdade de exprimir publicamente.-----

A receita do empréstimo está vinculada a uma lista de investimentos públicos, é obra pública que nós queremos fazer. Essa receita é impenhorável, esse investimento, benefício nas infraestruturas é inalienável, impenhorável e intransmissível. -----

Nós estamos sempre com o dinheiro público a investir na melhoria do espaço público. Não foi do nosso ponto de vista, mas do ponto de vista do Tribunal de Contas cometido aqui um erro. Se foi é porque, desconhecemos simplesmente este entendimento do Tribunal de Contas. Para isso cá estamos, corrigimos e estamos a tratar de contrair novo empréstimo. -----

Este é também um aspeto que eu queria deixar aqui presente, nós estamos sempre a falar em utilização de receita do empréstimo para investir no espaço públicos que é de todos, não é no espaço de nenhuma empresa em particular, é no espaço que é de todos. -----

Também me sinto na obrigação de fazer esta consideração perante todos os que aqui estão. -----

Falou-se aqui muito do urbanismo que é um bloqueio à atividade económica. Acho que há aqui um ceto mito. Nós não estivemos sempre na situação difícil em que nos encontramos hoje. Foi dito e redito, justificamos publicamente que nós de repente, por uma situação absolutamente anômala que ocorreu, vimo-nos privados do número de técnico que habitualmente analisam os projetos naquela unidade funcional da Câmara. De repente tínhamos sete arquitetos a analisar projetos e ficamos de repente com 2, que foi uma redução drástica. Uns foram embora, porque nós não temos aqui o hábito de cortar os sonhos e os projetos de vida às pessoas. Uns foram embora, outros ficaram de baixa, e isto tudo aconteceu num período em que o número de processos nunca diminuiu apesar da pandemia.-----

Se bem se lembram, antes de esta ocorrência, desta quebra de capacidade técnica da Câmara, nós tínhamos os projetos em dia e os serviços estavam a funcionar com normalidade. Agora, depois disto, construiu-se um mito que a Câmara é um absoluto desastre. Nós já estivemos bem e garanto-vos que vamos estar bem outra vez se tivermos essa possibilidade como julgo que vamos ter. Não vale a pena dramatizar, nós hoje temos por analisar, pendentes, não aquilo que foi dito publicamente de tínhamos mil projetos, mas temos 500 daqueles



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

processos normais de gestão urbanística. Agora já temos, porque contratamos mais técnicos e alguns fomos buscar dentro da própria Câmara, que passamos de uns serviços para outros. Temos neste momento a trabalhar nove arquitetos. Foi uma alteração de dois para nove e garanto-vos que dentro de pouco tempo, até ao final de fevereiro no máximo - estivemos a fazer um balanço com os técnicos da Câmara - teremos a situação normalizada. -----

Somos as mesmas pessoas e compreendemos que o tempo de resposta dos processos tem que encurtar. Vamos fazer todos os esforços nesse sentido porque compreendemos a importância. -----

Os loteamentos estão em dia, não há atraso na reabilitação Urbana está em dia. Em pouco tempo entra lá um processo e em pouco mais de três meses ele é aprovado. As comunicações prévias estão em dia e controladas. -----

O planeamento está ocupado agora, absolutamente focado na revisão do Plano Diretor Municipal, porque temos até ao final do ano que vem a obrigação legal, a imposição do governo de ter nosso plano diretor Municipal concluído e estamos focados em respeitar essa imposição. A Divisão Administrativa a partir do momento em que um projeto entra, três dias depois, se entrar bem instruído, porque às vezes acontece que são os próprios técnicos que utilizam os serviços da Câmara que falham. A legislação é complexa. Às vezes as pessoas não têm muita experiência em lidar com os serviços da Câmara, e também falham lá fora. Nós temos inúmeros exemplos, já me aconteceu, uma senhora dona de um restaurante aqui próximo veio dizer que há muito tempo tinha um projeto do seu filho para poder construir uma casa. Pediu por favor para a ajudar porque aqueles jovens estavam desesperados. Pedi o nome em que estava o projeto e o número, mas afinal a resposta da senhora foi que o arquiteto ainda não tinha entregado o projeto na Câmara. -----

Para aquele casal a Câmara era um malandro, como se ouvem muitas vezes essa história facilmente se acredita. Quando uma coisa corre mal é sempre culpa da Câmara; não digo que a Câmara seja uma perfeição a trabalhar, não estou aqui a dizer isso. Assumimos as nossas deficiências e muito particularmente, nesta fase que temos dificuldades, mas nem sempre a culpa é nossa. -----

Isto é preciso que seja dito porque há aqui um mito que é preciso desfazer em nome da verdade. Vamos ser um pouco mais sensatos quando a ajuizamos o trabalho de tanta gente que trabalha na Câmara Municipal neste setor. Um setor importante para a economia e porque nós somos para estimular a economia e não bloquear economia do Concelho. -----

O nosso papel é esse, nós estamos empenhados em resolver esse problema e vamos resolvê-lo. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Os pedidos de licenças e alvarás, se estiver tudo bem, em três dias sai neste momento e vamos arrancar com cinco gestores de procedimento, a partir de outubro. Já receberam formação, dado por técnicos especializados. A ideia é crescer até, entre nove e dez gestores procedimento. -----

Vamos também fazer sessões de esclarecimento para todos os técnicos que no mercado local trabalham com a Câmara Municipal de Loulé, para poder esclarecer dúvidas sobre o trabalho e ter outra qualidade do lá de lá e assim, os serviços da Câmara ainda respondem melhor. -----

Estamos conscientes desta situação, e tal como no passado a tínhamos bem resolvida, vamos resolvê-la. -----

O licenciamento online começa a partir de outubro, só não arrancou já porque, infelizmente, a chefe dos serviços administrativos da gestão urbanística da Câmara nos deixou, porque senão, já tinha arrancado e a pandemia também não ajudou aqui nada. Muita gente foi trabalhar em teletrabalho. A pandemia prejudicou-nos muito. -----

Pedido de desculpa pelo comportamento, senhor deputado Carlos Martins, eu peço desculpa quando erro, quando falho, neste caso não, fui atacado politicamente, publicamente, em contexto de luta eleitoral. Foi nesse contexto, porque sou recandidato a presidente de Câmara, foi nesse contexto que eu respondi. Onde é que está aqui a falha? Porque é que eu devia de pedir desculpas?-----

No exercício normal da minha função de candidato político um cargo respondi numa lógica de que ainda continuo a exercer esta função de presidente de Câmara, mas também sou candidato, e se me atacaram nas redes sociais em contexto de luta eleitoral; uma luta legítima, a democracia tem isso, eu respondi na mesma lógica. Não me iam atacar politicamente e eu vestir a pele de Presidente de Câmara e respondia institucionalmente, isso é que não era adequado. -----

Eu fiz a escolha, dei a resposta adequada, se o senhor deputado discorda é só mais uma. -----

Gostei imenso de ouvir a intervenção do senhor deputado António Martins. Também tenho orgulho em ser português, porque é quando vamos lá fora, ou quem tem mundo e tem experiência de vida noutros países. Como eu que recebi cartas de cidadãos estrangeiros que vivem aqui e que elogiam tantas coisas positivas que encontram na nossa Terra e que algumas terras deles já perderam, tiveram, mas perderam-nas. Não é só a segurança, pela qual nós temos feito tanto. Tantas outras coisas. Nós somos de facto uma gente extraordinária. Às vezes difícil de entender porque somos de extremos; ou somos os campeões do mundo, as melhores pessoas, capazes das coisas mais brilhantes neste mundo ou então



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

somos a pior coisa que existe. Somos um povo assim, um bocado a oscilar entre extremos. Falta-nos encontrar como povo um pouco mais de racionalidade, bom senso e eu acho que isso também nos falta. -----

Tenho orgulho porque temos imensas coisas boas, todos os dias damos bons exemplos em todas as áreas da vida humana e da vida comunitária. -----

Falaram aqui que fizemos muito pouco, que o que fizemos está visível. Nós fizemos imensa coisa que não está visível, para chegar a fazer uma obra física no terreno, e os senhores sabem muito bem, e é bom que esta mensagem passe para os nossos cidadãos, porque os nossos cidadãos, infelizmente, por deficiências de não existir uma disciplina que faça parte do currículo escolar que se chama educação cívica, mas que acompanhasse todo o ciclo escolar, não é a dar noções no meio físico e social no 1º, 2º, 3º e 4º ano do 1º ciclo do básico, e pronto, já está, a partir dali, nunca mais. Esta disciplina devia de existir até ao 12º ano. Isso seria muito melhor porque as pessoas compreendiam muitas coisas que hoje não compreendem. -----

Eu diria que aqui é uma das coisas que eu acho que nós estamos bem, temos de melhorar a literacia, política e cívica, que é próprio de uma democracia. Temos de melhorá-la nos nossos cidadãos futuros, porque senão esta coisa pode correr mal no futuro da Democracia. A crítica fácil baseada no não conhecimento das pessoas é melhor arma para minar uma coisa que é preciosa, que é isso que nós estamos aqui a fazer. Discutir uns com os outros, com respeito, trocar opiniões, apresentar projetos, discutir; isto é de uma valia enorme. Prestar contas, encaixar os nãos, isso é de uma valia enorme e muitos deram a vida por isso, não só em Portugal, em muitos países do mundo. -----

As novas gerações sempre viveram com este bem, com este bem de respeito e de paz; uma sociedade de paz é uma sociedade democrática, não pode ser outra, não se apercebem do valor, não têm experiência exterior. A nossa geração tem. Nós já vivemos noutra contexto, nós já estivemos fora daquilo que é este habitat natural, social e político que nós temos. Aqueles que não tiveram essa experiência e que não têm possibilidade de nos seus currículos escolares saberem como se fazem as coisas, às vezes são a presa fácil. -----

Há muita coisa que nós fizemos ao nível de projetos; imensos projetos, que fazem o seu caminho, em condições difíceis, com muitos pareceres, muitas concordâncias, com coisas que nós às vezes esperamos anos para as obter. Tudo isto é trabalho, não é só trabalho obra física, além da obra física há obra imaterial, a que nós normalmente damos pouco valor, mas que tem muito valor. Há um plano de trabalho político e administrativo em todos os municípios que é obra imaterial; mas as pessoas não estão habituadas, nem estão educadas para a valorizar, mas ela tem um imenso valor. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

O senhor presidente deu a seguir a palavra ao senhor deputado Carlos Martins (BE) que esclareceu que disse: sentimo-nos enganados, é porque, realmente, votamos uma coisa que se veio provar ser ilegal por um órgão de soberania. Não há aqui nada de mentiroso, sentimo-nos enganados politicamente. Votamos uma coisa quando havia a garantia absoluta da parte do senhor Vice-Presidente da Câmara de que estava tudo em condições de votar e eu votei a favor, como acredito. Outra coisa que referiu é que a literacia não é só o poder do senhor Presidente da Câmara. -----  
Passou-se ao ponto seguinte; -----

### 5- Moções;-----

Neste ponto foi apresentado pelo Senhor Deputado Carlos Martins (BE), uma nota de pesar pelo falecimento de José Sousa Martins. Foi feita a leitura da mesma (documento anexo à Ata).-----

De seguida foi prestado 1 minuto de silêncio em homenagem a este cidadão.-----

Passou-se ao ponto seguinte; -----

### 6- Período da Ordem do Dia;-----

a) - **Apreciação da Informação escrita do Presidente da Câmara Municipal de Loulé, acerca da Atividade Municipal, e da Situação Financeira do Município, ao abrigo da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro;** -----

Foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, para fazer a apresentação do relatório. -----

Foi referido que o relatório tinha sido distribuído, que a informação era boa e prestigiante para o município e que hoje não faria a apresentação através da projeção de um *power point*, ficando à disposição, na parte não financeira do relatório que foi distribuído para responder a qualquer questão que nos queiram colocar, a mim ou ao senhor Vice-Presidente, na parte financeira. -----

De seguida, o Senhor Deputado Mário Botelho (PSD) teceu algumas considerações acerca deste relatório da Atividade Municipal e da Situação Financeira do Município. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Referiu que hoje será a última sessão em que a bancada do partido social-democrata, nesta formação, estará presente e por isso coube-nos a nós deixar aqui uma breve mensagem a todos vós. -----

Foram quatro anos de mandato, quatro anos de debate político aceso, em que cada um de nós aqui, sempre dentro do maior respeito pelas regras democráticas e pelo respeito institucional que assim nos observa esta casa, manifestou o seu ponto de vista e a sua perspetiva quanto ao rumo do nosso município. -----

Acredito que todos nós, aqueles que já cá estiveram, aqueles que acabam hoje o seu mandato e aqueles que irão vir, seguramente farão tudo para que possamos ter um melhor município. Acredito também na genuinidade e na pureza do altruísmo de todos os autarcas, presidentes de Câmara, Presidentes de Juntas de Freguesia, Presidente de Assembleia Municipal, Presidentes de Assembleias de Freguesias que acredito que se movem dia e noite sempre com um sentimento de interesse pela causa pública, uma orientação genuína para o garante do bem dos outros, mesmo que este seja à custa dos seus próprios interesses. Por isso, faria sentido, em nome da bancada do partido social-democrata, um voto de agradecimento a todos que aqui, neste mandato de 2017-2021, de uma forma correta, de uma forma democrática, de uma forma institucional, com elevado respeito pela democracia e pelos valores institucionais, sempre se debateram pelos seus ideais, mesmo que esses não fossem partilhados por grande parte das bancadas, mas que, não obstante essa diferença de opiniões, nunca deixaram de zelar pelos interesses de quem os elegeram. Por isso, a todos vós, o meu sincero agradecimento. -----

Referiu que a título de foice que corta o tecido na transversal, o empréstimo bancário de 34 milhões, quanto ao pedido de fiscalização prévia do contrato de empréstimo, a utilização da recusa do visto pelo Tribunal de Contas, que acho ser uma falsa questão. Concretamente o acórdão 20/21, na realidade estarmos a usar esta premissa, este argumento para atacar a classe política, estamos a atacar uma classe técnica, porque não é só uma decisão política, tal como disse o senhor Vice-Presidente da Câmara que elaborou este tipo de documento. Estar a tecer determinados comentários sobre um documento que em grande parte ou na sua maioria é claramente técnico, é mandar um anátema para cima desses técnicos que trabalham há muitos anos para a Câmara Municipal de Loulé. Isso sinceramente, não fará jus, não era digno, não será respeitoso estarmos aqui a comentar algo que eles fizeram com o melhor intuito pelo nosso município. É de uma grande injustiça usar este argumento para alicerçar uma campanha política que está à porta. Não é justo que o façamos porque está peça de trabalho, a fiscalização prévia do Tribunal de Contas, não é uma peça política, mas sim uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

peça técnica. Nesse sentido, achamos que poderá não ser oportuna estramos neste momento de campanha política a argumentar este tipo de questões. -----

Quanto à análise financeira do município, deixar duas ou três notas a considerar na execução do orçamento. Acreditamos que a Câmara está no bom caminho, que tem uma execução orçamental boa, está economicamente estável, contrariamente a aquilo que tínhamos visto na última situação financeira da Câmara em que o IMT tinha descido claramente, e fruto desta descida poderia haver indícios de uma falta de oportunidade para investimentos, que as pessoas estavam a deslocar os seus investimentos pra outras áreas que não estas. O que vimos é que não era verdade aquilo que observamos, como os próprios números indicavam, e vimos que nesta execução orçamental a receita dos impostos subiu na ordem dos 25,7%, subiu de 60 milhões para 81 milhões, 20 milhões em termos de declaração de impostos, concretamente alicerçada no IMT que subiu de 26 milhões para 40 milhões, uma subida de 34.18. Isto significa que a escolha do município de Loulé para a construção, atualização e venda de imóveis é uma escolha clara, e isso reflete-se claramente nos números que cá estão. -----

Nem sempre o PSD critica, de forma construtiva quando tem de criticar e enaltece quando o tem de fazer. Neste sentido achamos que a execução orçamental está na média e devíamos aqui anunciar esse facto. -----

Quanto à despesa, voltamos novamente à mesma, a despesa com pessoal sobe, 12,41%, é uma estratégia vossa, do partido socialista, deste executivo. Só que por vezes vemos que estas estratégias quando se elaboram custos fixos muito rígidos levam a que não se consiga reduzir na medida em que se quer a estrutura de custos e faz com que as receitas e os resultados venham para baixo. -----

Em termos de despesa, também ela não cresceu muito, cresceu 6.27, contrariamente com a receita que subiu 25.7, o que dá na realidade um fluxo financeiro. -----

Se na Câmara Municipal temos alguma folga, quando olhamos para a LC Global verificamos que as vendas caíram de uma forma drástica, caíram de 244 mil euros para 203 mil euros, caíram na ordem dos 17%. Sabemos que isto poderá ser por causa dos transportes, por causa dos parques ou da fiscalização. Todavia, os custos com o pessoal só diminuíram 10%, diminuíram 7% mais na mesma proporcionalidade, o que gera um resultado líquido na ordem dos 496 mil euros, perto de meio milhão de prejuízos. -----

No ano passado, nesta altura, já tínhamos feito um subsídio à exploração na ordem dos 232 mil euros, provavelmente vamos ter de o fazer este ano outra vez. -----

Isto releva aqui que tenho estado a dizer, esta LC Global, esta empresa Municipal, faria sentido passá-la para o âmbito da Câmara Municipal de Loulé para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

que não produzisse este tipo de resultados financeiros que vão afetar os resultados da Câmara e nesse sentido deixar essa nota com a premissa, não só utilizemos o máximo de recursos possíveis para atingirmos a meta, mas também equilibrar os recursos para que o dinheiro seja despendido da melhor forma e da forma mais racional.-----

-----  
Teve a seguir a palavra o Senhor **Deputado Carlos Martins (BE)**, para dar algumas sugestões no âmbito da atividade municipal, uma delas prende-se com a Circular Norte de Loulé, só para esclarecer que o Bloco de Esquerda nunca votou contra a obra do troço Norte da Circular de Loulé, nem chumbou a Circular; não tem votos suficientes para isso, mas sim votou contra um protocolo imposto pelo governo PS e aceite pelo governo local PS, onde a Câmara assumia a responsabilidade da obra em cerca de 5 milhões de euros e como prémio o Município recebeu mais de 17 Km de estrada para proceder à sua manutenção. -

Em segundo lugar, referiu que não esteve bem o senhor Presidente da Câmara quando através do comunicado da comissão política do PS salientava que o BE voltou a chumbar a circular de Loulé quando o PS tem uma maioria absoluta. Sabia que era mentira, que era muito fácil confirmar no vídeo da sessão que o BE votou a favor do relatório de avaliação dos terrenos e o mapa de expropriações. Reposta a verdade e aceite as devidas desculpas públicas perguntamos: Quantos proprietários já foram abordados das 42 parcelas? Quantos mostraram intenção de venda amigável e quantos vão para o processo de expropriação? Já foi selecionado o empreiteiro para executar a obra? -----

Depois gostaríamos de falar sobre a revisão do PDM, que, na reunião onde estivemos a semana passada com os técnicos e com o senhor presidente da Câmara foi explicado ponto da situação sobre o processo de revisão do PDM, que recordamos, está em vigor desde 1995, que o PS em 2013 prometeu, tornou a reafirmar em 2017 que o PDM estaria concluído até ao final do mandato que agora chega ao fim. Não só não concluiu, como prometeu assim como, temos muitas dúvidas que consiga ter o processo concluído e aprovado até o final 2022, conforme exige a lei em vigor. Do que nos foi informado, para além de termos uma equipe técnica, que consistia na altura de cinco arquitetos, o processo está entregue a uma equipa exterior há 13 anos. O planeamento do território, no essencial, revogou os planos de Boliqueime, Almancil, Loulé, suspendeu o plano de urbanização de Querença. Tomou medidas acertadas na gestão das medidas preventivas para conter a construção em áreas sensíveis da Freguesia de Quarteira e na adaptação do PDM aos planos especiais da Ria Formosa e orla costeira. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Segundo disseram foram desviados para outros assuntos, técnicos, e eles bem se esforçaram por esclarecer, indicando as dificuldades existentes e assumindo as responsabilidades pelo atraso. -----

Esperávamos que da boca do senhor Presidente presente, justificasse esse atraso e assumisse a sua ação política pelo fracasso neste processo.-----

Segundo o calendário e para cumprir a Lei, tínhamos de ter a versão final aprovada pela Câmara em abril ou maio 2022, e pela CCDR no final de julho, pela sessão pública realizada em setembro e o relatório da pontuação aprovado pela Câmara para que no final do ano pudesse ser aprovado pela Assembleia Municipal.

Sabemos que é uma tarefa muito difícil e das duas uma, ou temos uma revisão do PDM que não vai servir os legítimos interesses do concelho, dada a dinâmica social, económica e demográfica, ou vamos ter um uma revisão do PDM nos termos que a Lei de 2015 exige, mas, que reflita aquilo que na realidade se passa no território do nosso município, que combata a desertificação rural, que permita que permita que se fique sem pessoas, que realmente estabeleça perímetros urbanos que não criem problemas à expectativas legais das pessoas, que não se criem argumentos de que já neste PDM havia uma abertura para construir e como tal, se as pessoas não construíram é porque não tinham falta e como tal reduz-se os perímetros urbanos. Isto é muito perigoso, não devemos ir por aí.-----

Temos receios, estamos convencidos que os técnicos da Câmara e o poder político vai sair destas eleições, terá isto tudo em mente, e que, os prazos vão ser cumpridos. Caso não sejam cumpridos, também temos de ver essa hipótese. O Município não se poderá candidatar a fundos comunitários e se arrisca a pagar avultadas quantias a título de indemnização motivados pelas medidas preventivas. Questionou sobre quantos processos estão pendentes no urbanismo? O Presidente já informou que seriam 500 e que neste momento seriam 300. Só não percebemos porque tão tardiamente acordaram para necessidade de haver um gestor de processo, para que realmente tomassem as medidas acertadas em termos de movimentação de pessoas, e deixássemos chegar isto ao ponto em que chegou. O ponto chegou porque as pessoas queixam-se que há projetos por aprovar há 3 anos, não é mentira nenhuma. -----

Em relação às contas, à situação financeira da Câmara verificamos um orçamento de 190 milhões de euros com a revisão incluída, neste momento com uma receita na ordem dos 180 milhões de euros, que corresponde uma taxa de execução 49,3%.-----

Nas despesas, já gastamos cerca de 80 milhões de euros, ou seja, uma taxa orçamental de 48,7%. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Destacando-se o aumento considerável nas receitas, comparativamente a agosto do ano passado, cerca de 2 milhões de euros, sendo que do IMT arrecadaram cerca de 40 milhões de euros, ou seja, mais 14 milhões de euros que em 2020.----- Isto revela que a crise económica não se refletiu nos bolsos de toda a gente, e porque acreditaram que vale a pena investir no nosso Município pelas razões que o Senhor Deputado António Martins frisou. Também pela segurança no nosso Concelho; é um valor que nós temos que considerar como bom, para além de muitas as outras coisas, tais como, a gastronomia, a praia, o sol, o interior, as paisagens, a biodiversidade, o ambiente e muitas coisas mais. ----- Gostaríamos ainda de colocar outras questões e solicitar esclarecimentos sobre o capítulo das receitas que apesar da crise e dos apoios concedidos não compreendemos o aumento significativo na rubrica taxas multas e outras penalidades, são dívidas correntes ou antigas?, passou de 486 milhões de euros para quase o dobro, e na venda de bens e serviços conseguimos arrecadar 7,1 milhões de euros ou seja, mais de 2 milhões de euros do que em 2020. isto representa o quê, houve mais consumos?, águas e resíduos?. ----- Nas transferências de capital também um valor significativo, 4,8 milhões de euros quando em 2020 só tínhamos recebido 900 mil euros. ----- Nas despesas com pessoal que subiram cerca de 3 milhões de euros em relação a 2020, o que nos parece muito. É por isso que eu peço a justificação, de como é que se conseguiu um aumento de cerca 23% em custos com pessoal que num ano é um bocado exagerado. ----- No aumento da rubrica de subsídios, julgo que tenha sido para associações, passou de 232 mil euros para 1 milhão de euros. Compreendemos de certa forma, estamos em período eleitoral, pré-campanha, ou eram dívidas em atraso? coisas que estavam comprometidas no ano anterior e eram dívidas que não foram?.----- Também em relação à aquisição de bens capitais cerca de 120000000 de euros que julgo que está relacionado com a aquisição de habitações cerca de 2,1 milhões de euros, o que salientamos como positivo. No entanto gostaríamos de ser informadas quantas habitações adquiriram, onde e quantas estavam em condições de habitar. -----

Para responder às questões levantadas deu as explicações devidas o Senhor **Vice-Presidente, Pedro Pimpão**, começando antes dos esclarecimentos por se despedir dizendo que acha que deve ter uma palavra hoje, não só porque a tomada posse foi nesta casa a 16/10/2017, mas porque esta é a última sessão da chamada investidura nesta casa. Gostaria de repetir novamente aquilo que transmiti na altura, e penso que tenho conseguido, dentro de um esforço individual, mas também coletivo, porque nós não fazemos só de vida pública e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

política a nossa própria pessoa. Muito do nosso sucesso é coletivo. Foi uma honra e um privilégio servir este Município, servir todos os Louletanos, conviver com muitos daqueles que aqui estão sentados, sejam do Bloco de Esquerda, sejam do PSD, sejam independentes. É um sentimento de consciência tranquila daquilo que foi o resultado e espero ter feito o melhor daquilo que sei, mas também daquilo que não sei, porque aprendi imenso do que foi o trabalho neste cargo. -----  
Uma palavra de agradecimento ao senhor Presidente da Câmara, que me deu responsabilidades em diversas áreas e também nas suas substituições e nos seus impedimentos, e foi ele que transmitiu esta responsabilidade para um indivíduo de 36 anos na altura. -----

Dar uma palavra também ao senhor Presidente da mesa da Assembleia Municipal pelo respeito e por toda a democraticidade que teve para com este órgão, sem esquecer naturalmente, apesar de ser meu familiar, o anterior Presidente da Assembleia Municipal que merece uma palavra de grande admiração e respeito pelas reformas que introduziu no órgão da assembleia um pouco por todo o país e deve ter uma palavra do ponto de vista democrático da minha parte e independentemente do cargo que exerça e da relação familiar que tenho ponto.---  
Neste sentido queria dar esta pequena introdução de despedida deste cargo, não da vida pública e política, como é óbvio, porque ainda sou novo para sair. Dizer que a vida nos leva a outros desafios, e como tal, os que me antecederam aqui neste púlpito aqui em baixo, felicidades para todos, aqueles que terminam as funções deputados e aqueles que possivelmente serão eleitos ou não, a democracia é assim mesmo, e é assim que tem piada, de uma forma muito sincera de falar. É isto que nos faz mexer, temos esse bichinho, todos aqueles que estão presentes, de fazer o melhor pelos nossos conterrâneos e trabalhar em prol dos outros, que é para isso que estamos para equilibrar a sociedade humana que queremos que ela assim o seja. -----

Em relação à Informação Financeira da Câmara referiu que era com agrado também que se deixa a 31/08/2021 um equilíbrio das contas públicas. Não vou levar nada disto para casa, está nos cofres do município, é para ele que devemos trabalhar em prol de todos aqueles que vivem cá. Em termos de execução uma receita de 81 milhões e uma despesa de 80 milhões é equilibrado, e é assim que deve continuar. Esperemos que não onere, e é esse o principal desafio de quem tem as pastas financeiras; tal como o senhor presidente da assembleia já o teve, que é não onerar as gerações futuras e conseguirmos fazer melhor dos recursos que estão à nossa disposição e continuar equilibrado. -----

Quanto às questões mais concretas colocadas pelo Senhor deputado Carlos Martins, quer Pelo Senhor deputado Mário Botelho em circunstâncias diferentes,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

dizer que em primeiro lugar que o orçamento tem esse valor porque tinha incorporado o empréstimo, há aqui uma redução que deve ser colocada. -----

Sobre a questão do aumento de vendas de bens e serviços é derivado duma situação que o próprio deputado Carlos Martins criticou na altura, por uma questão de gestão da autarquia, que foi o prolongamento do pagamento das faturas da água por 6 meses que tem implicações no resultado. Houve assim um acréscimo relacionado com a altura em que despendemos o pagamento e não tivemos a receita. -----

Sobre as questões das transferências de capital trata-se de uma maior execução dos fundos comunitários, onde teve muita influência a Escola Dom Dinis, foi majorado pelo programa operacional, existindo uma maior execução dos fundos comunitários, passando de 900 mil para 4 milhões e oitocentos. Esta rubrica é fundamentalmente fundos comunitários. -----

Em relação à despesa é importante dizer que os subsídios, esta dominação técnica, não são subsídios a associações. Este aumento de 230 mil para 1 milhão de euros tem a ver com a cobertura do prejuízo da Loulé Concelho Global, mas também com o contrato programa da Inframoura. Tem um aumento substancial porque foi assim decidido na altura. -----

Onde existem as transferências das associações é nas transferências correntes, é aí que se fazem as atribuições de transferências para as associações e outras. A passagem das transferências correntes de 4 milhões para 5.100, têm subjacente um aumento de apoio às famílias. Há aqui um aumento, não tanto a nível das associações, mas do regulamento Loulé Solidário que é o apoio social do ponto de vista da deterioração da condição de vida das pessoas durante 1 ano e meio de pandemia que levou a um aumento nesta parte. -----

Em relação à aquisição bens de capitais tem a ver com a aquisição de habitações, com um conjunto de obras; normalmente as obras entram aqui na aquisição de bens capitais. As transferências de capitais são normalmente aquilo que nós transferimos para as freguesias; umas relacionadas com obras, e há um aumento aqui também, tem a ver com aquilo que foi o acordo com a Junta de Freguesia de Quarteira para a implementação de uma estrutura com condições de equipamentos para receber a grande competência da limpeza urbana e espaços verdes na cidade de Quarteira. -----

Referir em relação à execução a orçamental da Loulé Conselho Global, o deputado Mário Botelho referiu isso, tem a ver, em primeiro lugar, com a execução. É importante referir que as execuções da empresa municipal da Loulé Global vão até 30 de junho, enquanto as outras 3 Infras e a Escola Profissional de Alte vão até 31 de julho. Existe aqui um *gap* de um mês que não foi possível contabilizar e por isso o resultado aparece um pouco pior do que aquilo que é. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Já temos informação de que melhorou substancialmente. Este défice de Loulé concelho global não tem ainda este o contrato de programa que veio a esta casa e que tem subjacente e é por isso que esta empresa tem resultados piores porque tem subjacentes o transporte público urbano gratuito, que pesa meio milhão de euros nestas contas anuais. Referimos aqui seis meses. Também as isenções que foram e continuam, até ao final do ano, ao nível do Mercado Municipal, do mercado exterior de sábado dos pequenos produtores e agricultores. Essencialmente tem a ver com tudo isso, porque se formos ver a projeção do pessoal, diminuiu em termos de estrutura do ponto de vista daquilo que deve ser política de estabilização financeira da empresa. -----

Gostaria de referir um projeto que está na informação escrita do Presidente; espero que seja aquele que ganhe, são projetos de simplificação administrativa nos municípios, mas com incorporação dos técnicos nesses mesmos processos. É um projeto que poucos conhecem, e gostaria de divulgar aqui, porque está inserido na agência de modernização do Estado, Lab X.-----

Este Laboratório X que arrancou há cerca de 2 anos, por vários municípios portugueses e que nós fomos buscá-los para virem para Loulé. Uma das condições que eles impuseram foi: não somos nós que vamos fazer a simplificação administrativa de Loulé, mas sim os técnicos municipais. Achei extraordinário porque o resultado foi muito giro, ter técnicos do saneamento básico, das tarifas da área da gestão de qualidade, da direção municipal, todos eles a chegarem ao fim e dizerem, nós conseguimos, falar entre nós, conseguimos fazer algo em conjunto e que e já vamos iniciar um outro projeto. São técnicos municipais independentemente da sua cor política, porque uns, mais relacionadas com uma cor política e outros com outra, e foi giríssimo este resultado e espero que continue que é o chamado Laboratório de Experimentação Municipal de Loulé e que teve como significado o serviço de pedido do ramal de água, que às vezes era um martírio para muita gente, conseguiu-se de uma forma congregada em que o munícipe vai pede, e internamente há logo um fluxo de informação muito rápida.-- Isto demorou algum tempo, foi uma experimentação para perceber se de facto tem resultado, englobando as pessoas nos processos, tal como se deve fazer em tudo, na política e em tudo no serviço público e privado, tendo resultados extraordinários. -----

Para responder às questões não financeiras, o Senhor Presidente da Câmara, usou da palavra e respondendo ao senhor deputado Carlos Martins, referiu que era verdade que o Bloco de Esquerda tinha votado a favor da abertura do concurso público para encontrar um empreiteiro para fazer a circular Norte de Loulé, mas que havia uma história para trás, que pensou que estava esclarecida.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Vou agora novamente lembrar aquilo que se chama de imposição do estado de termos de ficar com 17 km de estrada, era a única via possível para podermos receber a estrada nacional 270, para podermos podemos fechar a circular. Não só não concluíam a circular, como, se nós não quiséssemos fazer o projeto, a condição para nós mandarmos fazer o projeto era receber essa estrada que vai desde a ladeira dos Matos até a fonte de Apra, no limite com o concelho de São Brás de Alportel. Isso foi explicado senhor deputado, mas na altura o Bloco de Esquerda, o senhor, votou contra. -----

Essa era a condição se nós não recebêssemos essa estrada, não estaríamos hoje com concurso Público aberto e não estaríamos na véspera de começar a contactar os proprietários para podermos fazer a obra. -----

O senhor deputado, houve aqui um erro de avaliação política, todos nós nesta sala, gostaríamos, e vão ficar felizes quando aquela estrada estiver feita. Mas naquela altura tiveram aquela decisão, aconteceu. A proposta venceu aqui por um voto, o voto da Senhora Carla da CDU, foi graças ao voto dela que nós conseguimos por um voto. Se nesse anoite essa proposta não passa, nós não teríamos a circular e os senhores estariam aqui a dizer que temos dinheiro e não fazemos as obras. -----

Nós temos dinheiro e resolvemos com esse dinheiro os problemas das pessoas, das cidades, é isso que fazemos. -----

Outra coisa foi, na última Assembleia, houve essa votação e que o senhor votou a favor, mas dado que foi uma reunião em que uns estavam presentes e outros através de videoconferência, gerou-se uma confusão que levou à nossa percepção de que os senhores teriam votado contra. Apercebi-me depois que não, votaram a favor, e rapidamente, no dia a seguir, encontrei-o, e pedi-lhe desculpas. No mesmo dia ao fim do dia, emitimos uma nota pública a reconhecer e a pedir desculpas pelo nosso erro. Ambos tivemos um comportamento ao adulto, os senhores decidiram como quiseram na altura própria, e agora decidiram de outra maneira, ainda bem. -----

Neste momento a situação é esta, o concurso está aberto e o projeto é novo e já foi falado aqui várias vezes; há pessoas que não concordam, mas isso é da vida.

Já temos a vossa autorização, para investir mais 1 milhão de euros na negociação para aquisição das parcelas que vão ser necessárias. Há um mês que nos deram essa autorização, e neste momento estamos a preparar as coisas para contactar os proprietários. -----

Depois, o senhor deputado diz que tem muitas dúvidas em que nós consigamos rever o PDM; não é uma tarefa fácil, o prazo é apertado, mas já há trabalho feito. Este município em termos de trabalho tem um enorme trabalho, aliás como em todas as áreas. Trabalhos de caracterização, alguns estudos feitos,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

pareceres recolhidos, e, portanto, tenho esperança, vou trabalhar e focar-me para que o prazo seja cumprido. Vou em frente, mobilizo todas as energias que tenho e que os técnicos da Câmara têm para mobilizar ao máximo para cumprir esse prazo. -----

Quero também dizer que a esmagadora maioria dos municípios em Portugal ainda não reviram o PDM, e têm o PDM em revisão há tantos anos como nós. E outra coisa, quando disse que nós 2013 e vou ler o ponto que refere sobre o PDM; não fomos taxativos, ao contrário do que fomos em 2017. Em 2013, temos um ponto que diz respeito à nossa governação; um programa muito modesto, estávamos no pico de uma crise terrível. O nosso programa eleitoral em 2013 não prometia praticamente nada porque não tínhamos condições para fazer quase nada, tal era a violência da crise. -----

No ponto da governação diz: relançar a revisão do plano diretor municipal atualizando a avaliação do PDM em vigor e reorientar a respetiva Visão estratégica. Nós não dissemos que iríamos concluir, não demos um prazo para concluir. Em 2017 sim, porquê? porque tivemos REOT para fazer, perdemos muito tempo com consulta pública, fomos fazendo outras coisas. Houve uma lei de bases que levou imenso tempo a fazer adaptações para o PDM. Houve a incorporação dos planos no PDM, integramos os planos especiais de gestão do território. Mandamos também alguns planos abaixo, nomeadamente em Boliqueime, porque com aquele plano nunca mais teríamos oportunidade de ter lá investimento de empresas. Se esse plano se mantivesse ativo, a perspetiva que temos hoje de investimento; que é muito grande, não seria possível porque passaria a solo rural. Foi isso que nós evitamos, que aquela área enorme em Boliqueime passasse de solo urbano a solo rural. Voltou a ser solo urbano na intervenção que agora se perspetiva e está a ser preparada para que possa acontecer. Com o plano em vigor, não era possível. Foi uma boa decisão no interesse do Concelho e no interesse de Boliqueime. -----

Senhor deputado o que nós todos queremos aqui é servir bem os interesses do Concelho de Loulé, podemos errar nas decisões que tomamos, mas para isso estão os senhores, para me chamarem a atenção. Para isso estão as consultas públicas, vamos ouvir as pessoas para que na altura própria dizerem onde é. -----

Nós estamos abertos como em todos os processos consulta pública onde há contributos que se justifiquem nós incorporamos não temos problemas nenhum nisso é para isso que a lei da consulta pública existe para que a administração possa ouvir os interessados que são as pessoas e vamos manter-nos fiéis a esta linha que tem sido sempre a nossa linha. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Não vou voltar a falar nos tempos de aprovação dos processos, já falamos o suficiente sobre isso, já lhe expliquei que levou tempo, mas vamos resolver esse problema até ao final do mês de fevereiro, garanto. -----

As questões da despesa, eu ouvi aqui várias vezes, "senhor Presidente contrate pessoas, resolva o problema", veio da parte do Senhor Deputado Mário Botelho; achei que seria uma afirmação pouco típica da família política à qual o senhor pertence, que olha sempre a despesa com o pessoal como uma coisa negativa. Há sempre um preconceito, uma ideia feita que associa sempre a despesa com pessoal, a contratação de pessoas como uma coisa negativa. Não é, se cresce o número competência que nós temos por via da delegação das competências que foram transferidas da administração central para as autarquias. Se cresce o número de equipamento públicos que construímos, o número de avenidas, de espaços verdes, do cuidado que temos que ter na escola do ensino especial; recentemente abrimos um 4 salas, no centro paroquial de são Clemente e no Centro da igreja de Quarteira. Todas estas coisas são bens para a qualidade de vida dos nossos cidadãos. As coisas não acontecem sozinhas. Felizmente, as máquinas ainda não substituíram totalmente o trabalho humano. -----

E essa é uma perspetiva que nós devemos começar a pensar nela, o trabalho humano dá trabalho às pessoas e é indispensável. Nós não podemos ter as escolas com falta de pessoas, não podemos ter os bombeiros com aquele número tão baixo; contratamos mais bombeiros. Não podíamos ter a Proteção Civil com tão poucas pessoas; contratamos, entre outros serviços. -----

Nós temos aqui dossiers novos que antes não tínhamos, dossiers críticos para o futuro, como a sustentabilidade ambiental, a adaptação às alterações climáticas; contratamos muitos jovens nas universidades para trabalhar nestas áreas, e é por isso que somos referência no país, ao nível das políticas da ação climática e de sustentabilidade ambiental. É por isso que não tivemos problemas, investimos porque o mundo vai precisar cada vez mais destes saberes ao nível do poder local, das autarquias. Eu não tenho aqui reserva mental quando contrato pessoas para o Município. Outra coisa pode dizer, que os recursos nem sempre são bem geridos. Eu aceito isso porque acho que aí nós temos de facto de fazer um esforço, por que um poder público, uma autarquia, uma instância do Estado; como nós somos, não temos às vezes os mecanismos céleres para chamar a atenção e repreender aquelas pessoas que, não se só no funcionalismo público, mas também nas empresas privadas, acontece; mas lá corrige-se e aqui é mais complicado. Estamos atentos a isso para pedir às pessoas o melhor que as pessoas puderem dar. Não há aqui contratações por favoritismo ou como insinuaram, nunca nenhum funcionário foi contratado por este executivo que se confrontou com a sua simpatia política. Isso para mim não conta. Os partidos são instrumentos de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

democracia, não têm nada que ver no processo de contratação de pessoal, uma coisa não tem a ver com a outra. Seria insultuoso se se pusesse como condição a alguém; para ter um contrato de trabalho com o Município, de aderir ao partido. Isso está absolutamente excluído da minha prática política e do meu executivo, porque eu nunca autorizei uma coisa dessas. Fizemos um estudo; porque eu ouço muitas vezes isso e tenho que engolir, fizemos uma contabilidade para ver qual era o peso das mulheres na estrutura das Câmara e qual era o peso das pessoas que conhecíamos com cartão partidário. Só conheço aqueles que pertencem ao partido político de que é eu sou militante, que é o Partido Socialista e é residual. Sobram exemplos nesta casa de pessoas que são publicamente conotadas com outros partidos e que nunca alguém lhes disse nada por esse facto. Não me interessa o partido, a democracia que se organiza em torno de correntes de opinião orgânicas com valores políticos e partidárias, o que me interessa aqui é a lealdade profissional. Se as pessoas são competentes, é com essas pessoas que se deve trabalhar e desenvolver. -----

Contratamos mais pessoas porque a administração pública está carente de se rejuvenescer e não temos que esperar que saiam as pessoas mais antigas pois elas têm muito saber. É preciso um período para que essas pessoas mais antigas transfiram as suas competências, o seu saber, a sua experiência para os mais novos, isso também pesou. E estamos a cumprir o mapa de pessoal.-----

Em relação às habitações, nós compramos; como foi público, anunciamos tudo publicamente, a nossa estratégia municipal de habitação e no âmbito do primeiro direito feito com o instituto de reabilitação urbana, nós fizemos uma consulta ao mercado, neste momento vamos fazer mais, conseguimos adquirir 22 habitações e estavam todas em condições; é claro que algumas estavam carentes de pequenas coisas, que, entretanto, foram feitas e foram distribuídas às pessoas. Estas constam dos ficheiros da Câmara Municipal na divisão da ação social.-----

De referir outra coisa, para esta divisão, contratamos muitos técnicos, porque nós somos um partido político e temos uma política absolutamente social. Não queremos deixar ninguém para trás na medida das nossas possibilidades. Compramos em Loulé e em Quarteira; para responder cabalmente à sua pergunta, e já estão realojados, julgo que falta alguma uma família por problemas que houve, mas correu bem e está a correr muito bem a nossa política de habitação. Isto justifica e espero ter respondido praticamente a todas as vossas questões.-----

Para mais uma intervenção foi dada a palavra ao Senhor Deputado **Carlos Martins (BE)**, que quis esclarecer duas afirmações uma pelo Senhor vice-presidente, o que nós dissemos na altura é que as moratórias na isenção do pagamento dos consumos de água não representavam perdas para o município e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

que a isenção dos pagamentos destes consumos por parte dos consumidores que mais tarde tiveram de pagar as faturas em atraso; como se confirmou, e mais aquelas correntes. Nós não fomos contra. -----

Em relação à Circular, para dizer ao senhor Presidente que mais uma vez, mesmo sem o voto da CDU, a proposta passava com o voto de qualidade do Presidente da Assembleia municipal. Nós votamos contra a proposta, mas não chumbamos porque não tínhamos poder para chumbar, e porque, não era necessário o nosso voto.-----

Passou-se ao ponto seguinte;-----

b) - Proposta 77/2021- Deliberação relativa à Alteração da Composição do Júri do Procedimento Concursal para recrutamento do Cargo de Diretor de Departamento Jurídico-Administrativo - Designação do Júri; [Proposta da Câmara Municipal n.º1032-2021] (plataforma smartgov.cm-loule.pt);-----

Para a apresentação desta proposta usou da palavra a Senhora Vereadora Marilyn Zacarias, que referiu que esta informação está na proposta é uma alteração da composição do júri do procedimento concursal para o cargo de Diretor do Departamento Jurídico-administrativo, e vem novamente a este órgão, uma vez que fomos informados que uma das pessoas que intervinha no júri se reformou ; era a diretora do departamento jurídico da CCDR, e entendemos por bem, voltar fazer uma retificação, e voltar a propor um novo júri, incluindo também a pessoa que ficou como atual diretora do departamento jurídico da CCDR. -----

A proposta foi colocada à votação; -----

b) - Proposta 77/2021- Deliberação relativa à Alteração da Composição do Júri do Procedimento Concursal para recrutamento do cargo de Diretor de Departamento Jurídico-Administrativo - Designação do Júri; [Proposta da Câmara Municipal n.º1032-2021] (plataforma smartgov.cm-loule.pt);foi aprovada por maioria, com 23 votos "sim", um voto "não", sete votos "em branco" e um deputado que não entregou o seu boletim de voto contando como uma abstenção.-----

Passou-se ao ponto seguinte; -----

c) - Proposta 78/2021- Deliberação relativa à Proposta de Regulamento do funcionamento da Equipa para a Igualdade na Vida Local (EIVL); [Proposta



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

da Câmara Municipal n.º 1128-2021] (plataforma smartgov.cm-loule.pt);-----

Para a apresentação deste ponto falou a Senhora **Vereadora Marilyn Zacarias**, que explicou que esta proposta vem no seguimento da estratégia nacional de igualdade e é não discriminação que vai entre 2018 e 2031 chamada de Portugal mais igual aprovada pela resolução do Conselho de ministros no dia 21/05/2018 foi aprovada esta resolução, tendo como finalidade integrar 3 planos de ação que definem os objetivos estratégicos específicos até 2030, bem como as medidas concretas a seguir no âmbito destes objetivos. -----

O nosso município em 24/08/2020 assina o protocolo de cooperação entre a Câmara municipal de Loulé e a comissão para a de cidadania e igualdade de género que pela sua vez elenca é necessário apresentar um regulamento que é o que vem Hoje para ser aprovado e dentro deste regulamento temos o arquivo artigo quinto que NOS apresenta a representatividade por despacho do senhor Presidente já aprovado em reunião de Câmara ficou é constituída equipa que vai acompanhar este projeto que a equipa para a igualdade para a vida local que é constituída da seguinte forma: Marilyn Zacarias, Vereadora com a área da igualdade; Dália Paulo, Diretora Municipal, da Direção Municipal de Administração, Planeamento e Modernização administrativa; Júlio Sousa, Diretor Municipal na Direção Municipal do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Rute Nascimento, Conselheira Local para a igualdade na competente interna, que é a nossa chefe de gabinete de auditoria interna e qualidade; Helena Gomes, Conselheira Local para a igualdade na competente da dimensão externa, Presidente da Mesa do Conselho Geral do núcleo distrital da APM e membro da CPCJ; Sandra Vaz, Diretora do Departamento da Coesão Social e Saúde; Teresa Machado Chefe da divisão de Gestão de Pessoas; Júlia Cardoso, representante da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV); Maria Lourenço Esteves, Deputada Municipal; Nelson Brazão, Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime. -----

Está é a composição da equipa que vai acompanhar este projeto e vem hoje aqui para a vossa aprovação.-----

Pediu a palavra o Senhor **Deputado Carlos Martins (BE)**, para dizer que o Bloco de Esquerda é completamente a favor deste regulamento desde sempre, desde 2017, e apresentou o seu manifesto para a construção de municípios livres de violência de género portanto o que se passa aqui é que a primeira pergunta é se este regulamento não carece de a consulta pública pelo que vejo já foram nomeadas 10 pessoas aprovadas na Câmara mas apesar da lei estar em vigor desde 2018 só agora é que vai ser de rivalidade para a Assembleia o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

funcionamento da equipe para a igualdade da vida local no entanto o executivo já nomeou há aqui um contrassenso entre não temos regulamento mas temos uma equipa nomeada achamos que ISTO é demasiado importante este regulamento e o combate à discriminação que ainda exista infelizmente na nossa sociedade mas parece que há passos que foram dados antes dos outros o que não compreendemos porque a Câmara tinha todo O Tempo para já ter apresentado este regulamento e depois sim nomeava a Comissão e depois sim a Assembleia municipal que tinha eleito o seu representante. -----

Sobre este assunto o Senhor **Presidente da Assembleia**, informou que os dois elementos que integram este grupo representantes da Assembleia municipal foram o resultado de conversas em dois momentos diferentes em sede da Comissão Permanente. -----

Para responder às questões colocadas deu a palavra à Senhora **Vereadora Marilyn Zacarias**, que explicou que para ter o regulamento tinham de ter a equipa constituída e que o mesmo não carece de discussão pública. -----

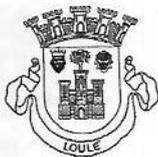
Pedi a seguir a palavra o Senhor **Deputado António Farrajota (CDS)**, para dizer que não percebe como é que se nomeiam pessoas sem saber quais são as suas competências. Se preciso de um engenheiro agrícola, não vou contratar um engenheiro aeronáutico. Sem saber o que vão fazer, como é que nomeiam as pessoas. -----

Para uma intervenção, pediu a palavra a Senhora **Deputada Maria Esteves (PS)**, e referiu que por uma questão de ética e porque o seu nome consta dessa lista não participará nesta deliberação. -----

A Senhora **Vereadora Marilyn Zacarias** pediu a palavra para esclarecer que está no protocolo, temos de constituir a equipa tendo por base a aprovação que existe desde 2018. Nós aderimos em 2020 e o nosso protocolo da Câmara foi aprovado em 2020, e com o decorrer do tempo e veio agora a este órgão. Para fazer o regulamento tínhamos de ter a equipa constituída, não somos nós, é o protocolo. -

Passou-se a votação da proposta;-----

c) - Proposta 78/2021- Deliberação relativa à Proposta de Regulamento do funcionamento da Equipa para a Igualdade na Vida Local (EIVL); [Proposta da Câmara Municipal n.º 1128-2021] (plataforma smartgov.cm-loule.pt); foi



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

aprovada por unanimidade. -----

Passou-se ao ponto seguinte;-----

d)- **Proposta 79/2021- Deliberação relativa à Alteração do Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças para incorporação das Taxas, no âmbito do DL n.º 97/2018, de 27 de Novembro; [Proposta da Câmara Municipal n.º 1149-2021] (plataforma smartgov.cm-loule.pt);** -----

Para apresentar esta alteração, foi dada a palavra ao **Senhor Vice-Presidente, Pedro Pimpão**, que esclareceu que como refere a alínea d), no âmbito do DL n.º 97/2018, com a descentralização, no âmbito da gestão das praias para o Município, tivemos de alterar o regulamento de taxas e licenças; que já veio uma primeira vez para discussão, não houve audiência de interessados e temos a versão final para a vossa aprovação. -----

Passou-se à votação:-----

d)- **Proposta 79/2021- Deliberação relativa à Alteração do Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças para incorporação das Taxas, no âmbito do DL n.º 97/2018, de 27 de Novembro; [Proposta da Câmara Municipal n.º 1149-2021] (plataforma smartgov.cm-loule.pt); foi aprovada por unanimidade.** -----

Passou-se ao ponto seguinte;-----

e)- **Proposta 80/2021- Procedimento de Alteração ao Regulamento do Plano Diretor Municipal de Loulé, tomar conhecimento da Ata e pareceres da Conferência Procedimental e da Ata da reunião de concertação com a CCDR Algarve - determinar a abertura do Período de Discussão Pública; [Proposta da Câmara Municipal n.º 1190-2021] (plataforma smartgov.cm-loule.pt);**-----

Para a apresentação deste ponto, foi cedida a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara**, que referiu que era para dar conhecimento do trabalho que foi feito dos pareceres, das atas das reuniões da conferência procedimental junto da CCDR, relativamente à proposta sobre a alteração ao regulamento do PDM. Dá-se conta da evolução deste processo para poder fazer investimentos em solo não urbano. Esta informação só é válida se for reconhecido o interesse público por este órgão da Assembleia Municipal. Temos alguns e isto pode resolver situações muito importantes, e dada a rigidez do plano diretor municipal não é possível fazê-lo e com esta figura, com esta alteração, isso passa a ser possível mediante



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

a autorização vá a vossa e uma pequena avaliação do impacto ambiental considerando o tipo de investimento e onde ele se localiza. -----

Pediu a palavra o Senhor **Deputado Carlos Costa (PS)**, dirigindo-se ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Hugo Nunes, referindo que nesta última sessão, gostaria de registar a forma como conduziu os trabalhos neste período, após a saída do Professor Adriano Pimpão. Em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista, um registo de que os trabalhos nesta casa da democracia local decorreram da forma, como disse na minha primeira intervenção, nos prestigiou a nós e prestigia a quem nós representamos, os nossos eleitores, os nossos concidadãos. Uma palavra também para as secretárias que ajudam na mesa, para as funcionárias da Assembleia Municipal que com alguma dedicação e carinho têm cuidado com um quadro muito reduzido de pessoal. Desta forma queria terminar desejando a quem sai, o vice-presidente, Pedro Pimpão, o doutor Hugo Nunes que também vai sair, desejo-lhes o seguinte, não estão dispensados da vida política e o Partido Socialista conta convosco e as pessoas também. -----

A seguir, pediu a palavra o Senhor **Deputado Carlos Martins (BE)**, para referir que é difícil acabar um mandato de 4 anos que foram de muito trabalho. Foram realizadas muitas sessões; uma média de quase 20 por ano, para além das sessões ordinárias, fizemos muitas extraordinárias e muitas temáticas. Pela primeira vez nesta Assembleia Municipal foram aqui discutidos muitos temas, como a saúde, o ambiente, entre outros. Foi debatido o estado do município sempre, foi comemorado o 25 de abril todos os anos, foram introduzidas alterações significativas nas condições de trabalho, quer nos gabinetes da Câmara, as pessoas que trabalham no gabinete de apoio, quer para os deputados municipais, quer nas próprias instalações. Foram criadas condições para que as sessões passassem a ser transmitidas via Internet; uma coisa que não acontecia, com grandes ganhos na transparência e na aproximação com os cidadãos que puderam apreciar ao vivo e em direto, no conforto do seu lar o desenrolar dos trabalhos e até mais tarde se desejarem podem rever a gravação da sessão. Sem dúvidas, um grande avanço na história do poder local de Loulé. -----

Devido à pandemia nós tivemos todos condicionados, a Assembleia também, as sessões passaram a realizar-se à distância via internet ou presenciais; coisa a que nós não estávamos habituados, mas tivemos de nos adaptar. Com Público restrito. Foram e continuam a ser Tempos Difíceis. O ano de 2020 foi marcado pela passagem da Renúncia do senhor Presidente, Professor Adriano Pimpão, com quem eu aprendi muito sobre democracia, a forma de participação e cidadania. Desejo-lhe muita saúde. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Ao atual Presidente da Assembleia que assumiu o cargo numa situação nada desejável, mas que cumpriu, dentro da suas competências e capacidades, e conseguiu levar "o barco a bom porto" acompanhado pelas duas excelentíssimas secretárias. -----

Julgamos que há que melhorar as condições do gabinete, as condições de trabalho do grupo de apoio não são as melhores para a dimensão do nosso orçamento e para responsabilidades da Assembleia Municipal. O acesso à sala por pessoas de mobilidade reduzida tem de ser ultrapassado e tem de ser efetuado. Muito foi feito, mas muito haverá por fazer pelos novos membros eleitos no final de setembro para verificar a Assembleia municipal como órgão fiscalizador da atividade municipal e do setor empresarial local, exigindo melhores condições de trabalho evitando ordens de trabalho tão extensas como as que tivemos nesta legislatura que inviabilizam o debate democrático. A todos os que saem; cumpriram a sua missão, a todos os que são candidatos; têm de estar sujeitos ao veredito e aguardar pelo voto. Ao senhor vice-presidente Pedro Pimpão deseje-lhe muito sucesso na parte académica, noutros projetos e a todos aqueles que vão entrar numa campanha eleitoral, que promovam o debate democrático, a cidadania e a participação dos cidadãos expondo as suas ideias livremente.-----

Pedi a palavra o Senhor **Deputado João Guerreiro (PSD)**, que disse algumas palavras de balanço muito rápido. De um modo geral, atualmente todos nós temos o prazer de fazer uma reflexão muito ampla numa Assembleia, em prol da democracia nesta casa, no caso do concelho Loulé foi promovida pelo ex-presidente inicialmente, e completada pelo Presidente em exercício. Isto mostra que as Assembleias Municipais; órgão máximo de representação da população, das comunidades, efetivamente podem fazer um trabalho mais amplo em cada mandato, com o aprofundamento da democracia e com esclarecimento às pessoas. Naturalmente que muito mais há por fazer. Os meios, neste último ano, no decurso de situações indesejáveis dos funcionários, vieram dificultar muito o trabalho, mas com os meios que temos, que este município tem, provavelmente não se justifica. O repto seria essencialmente, sem qualquer espírito crítico, que nesse sentido se fizessem efetivamente; com prazer pelo aprofundamento da democracia, investimentos, que se disponibilizassem meios, e, por exemplo, que as bancadas tivessem, os grupos políticos tivessem, um gabinete para receber pessoas, para fazer a sua política, porque é necessário fazer a oposição, de complemento, de apoio e até à governação em geral. Outra matéria que eu acho fundamental é a descentralização das assembleias, é a minha opinião. A descentralização que foi iniciada também pelo Presidente anterior que se demitiu. Esta matéria era importante porque a aproximação do ato político ao



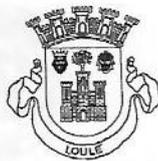
## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

cidadão traz também ela, de um modo geral, a ideia de democracia mais próxima. Mas, criar essas assembleias com os meios para que se faça com dignidade e proximidade, principalmente nos maiores aglomerados urbanos como Loulé já tem, Quarteira, Almancil, garantindo esta noção de proximidade. Sabemos bem que muitas vezes as pessoas estão longe daquilo que é a ideia da Assembleia Municipal. -----

Para mim pessoalmente foi certamente mais um ganho de experiência pessoal, quer como representante de alguns cidadãos que votaram no grupo de que eu fui membro na lista, e esperava que tivessem sido mais. Este momento é para mim de afastamento temporário, isto é, da política pura que é esta, deixando lugar a outros, que deem um pouco de si, renovando um pouco o discurso político, a classe, as ideias, a jovialidade, a energia colocada no debate político. Façam o exercício de poder, da oposição, para que as diversas ideias que o nosso Município tem e que a minha freguesia tem, possam aqui serem vertidas. -----

Para mim é essencialmente um misto de gratidão e de experiência. Agradeço desde já a todos, aos que aqui estiveram, aos cidadãos que nos ouviram, nos aplaudiram, nos criticaram e seremos todos importantes na democracia, os que forem eleitos e aqueles que em cada ato, como cidadão, promovam a cidadania em diversos momentos. Seja como cidadão, funcionário de uma empresa qualquer, do Estado, como dirigente associativo do futebol, do clube ou outro serviço qualquer que promova. É indispensável que tenhamos uma ideia mais ou menos clara da democracia. A literacia depende de nós, do Presidente da Câmara, dos vereadores, dos deputados que aqui estejam, enfim, da promoção nas escolas desde a tenra idade. Esta ideia democracia deve ser promovida desde o momento mais básico da vida na escola. Devemos pensar sempre e acima de tudo, nesta ideia de tolerância entre o exercício do poder e o poder de quem faz oposição; que nem sempre é possível ou pelo menos nem sempre se consegue. Este é o repto, todos juntos para fazer melhor democracia. -----

Pedi para intervir o Senhor **Deputado Mário Botelho (PSD)**, referindo que a bancada do PSD já tinha formulado os seus desejos aos novos elementos que provavelmente sairão das próximas eleições autárquicas. Contudo, achamos que há algo que faltou, e não podemos obviamente deixar de sanear essa lacuna, por parte do Partido Social Democrata. Falamos do sublime trabalho que o senhor professor Adriano Pimpão fez aqui nesta Assembleia Municipal que tinha sempre uma dura, amarga tarefa de conseguir levar a cabo os trabalhos desta Assembleia Municipal, mas creio que pessoa que o sucedeu, o atual Presidente da Assembleia Municipal fez um trabalho notável. Conseguiu levar os trabalhos desta Assembleia; que não são fáceis, de uma forma muito equilibrada até ao



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

final do mandato. Por isso, queremos fazer jus ao seu trabalho, e a bancada do PSD vem aqui expressar o agradecimento pela forma como conduziu os trabalhos até ao último dia de hoje. -----

-  
Pedi também para intervir o Senhor **Deputado António Farrajota (CDS)**, que gostava de dizer tinha sido um prazer em trabalhar com todos vós; é evidente que há sempre picardias porque temos formas diferentes de pensar, mas isso é democracia. Nós temos de aprender a não nos insultar só porque temos ideias diferentes. Nas nossas casas, um gosta do branco ou gosta do preto, mas em casa nós nos habituamos, aqui não porque é um discurso muito vivo e é saudável. É isto, a democracia. -----

O Senhor **Presidente da Câmara**, pediu também para usar da palavra, dirigindo-se ao senhor Presidente e agradecendo muito a possibilidade que lhe dá neste órgão, a Assembleia Municipal, que nós metodicamente e sempre comparecemos para prestar contas perante os senhores deputados municipais, daquele que é o trabalho do executivo municipal. -----

Quero dizer que considero que este é o momento, são as minhas últimas palavras perante o Parlamento local, que isso que a Assembleia Municipal. Referir que, de facto, há uma Assembleia Municipal antes de 2013 e depois de 2013, tal como referiu o deputado Carlos Martins, mas ele foi mais incisivo. Raramente estive tão de acordo com ele como agora. Nesta intervenção final, gostaria de salientar o número inovações; no bom sentido; o número de decisões que foram tomadas e até, algumas coisas que não se concretizaram como: a acessibilidade do edifício onde decorrem habitualmente os trabalhos da Assembleia Municipal. Na verdade, quer em termos de transparência, quer em termos de número de assembleias municipais, a circunstância de elas serem todas transmitidas, a partir de determinada altura pelos canais abertos, houve a possibilidade concretizada de as pessoas poderem ver a partir de casa o trabalho daquelas pessoas que os representam na política local. Não estou a ser exaustivo e a chocar os partidos, mas foi mais exaustivo do que eu no reconhecimento absolutamente justo que todos nós devemos ao Professor Adriano Pimpão. Ao dizer isto, faço-o com todo o sentido de justiça. Também com o Professor Adriano Pimpão tive profundas divergências relativamente a aspetos de condução do órgão; mas era ele o Presidente e era ele que no pleno uso dos seus poderes assim decidia. Mas, o que importa neste momento, e é esse balanço que conta, que faço com toda a sinceridade, é que há uma Assembleia Municipal depois de 2013, que é substancialmente nova, muito mais dignificada nos seus poderes, nas suas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

possibilidades, e esse ciclo, eu espero que possa ser continuado, assegurado e aprofundado para o futuro porque temos essas possibilidades. -----

E se somos realmente como eu sou, e acredito que todos nós sejamos, embora às vezes não pareça, porque como tudo na vida há momentos bons, momentos maus e nós próprios às vezes resvalamos para onde depois não gostaríamos, mas isso faz parte, como disse o senhor António Farrajota, da vivacidade própria deste órgão. Há campo para crescer, e eu espero, faço votos, para que as melhorias que ficaram ainda por concretizar possam fazer-se na próxima legislatura. -----

Por último, queria também destacar o papel; que a mim não me surpreendeu, do atual Presidente da Assembleia Municipal porque lhe conheço a maturidade política, apesar de pertencermos a gerações diferentes, mas é de facto, um homem politicamente muito experimentado. Exerceu funções políticas de outro patamar a que nós ainda não chegámos; eu não tenho essa pretensão, mas vocês podem legitimamente ter, os mais jovens. Mas, o Dr. Hugo Nunes, o Presidente atual da Assembleia Municipal já os exerceu, e, portanto, a mim não me surpreendeu. Acho que a ninguém surpreendeu a categoria, a imparcialidade, o bom senso, porque sempre pautou a condução dos seus trabalhos. Pode esta minha afirmação não merecer a vossa concordância fácil, até porque houve aqui, incidentes que denotam isso. Mas, tal como reconheço e como reconheci, o legado altamente positivo do Professor Adriano Pimpão, e também sublinhei e não escondi as divergências que tive, com o mesmo à vontade digo que o Dr. Hugo Nunes foi um grande Presidente da Assembleia Municipal. Nesta reta final, não deixou que em nada, a qualidade da condução dos trabalhos, a democracia, a democraticidade deste órgão em nada fosse beliscada. Meus caros deputados, obrigado a todos, desculpem alguma situação onde me possa eventualmente ter excedido. Procurei sempre tratar com correção institucional, a isso estou obrigado e nunca outra coisa, mas pode ter acontecido aqui e ali algum deslize, e pelo qual me penitencio perante vós nesta última nesta última Assembleia. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, usou da palavra para fazer considerações finais deste mandato para agradecer a confiança que o órgão Assembleia Municipal teve quando me elegeu para Presidente da Assembleia Municipal, sucedendo ao professor Adriano Pimpão, a quem gostava de deixar também aqui um registo de reconhecimento pelos serviços que prestou à Assembleia Municipal e aquilo que ajudou a que a Assembleia Municipal crescesse, naquilo que foi a sua maturidade enquanto órgão autárquico local, no reforço da sua dignidade e das condições de trabalho. Deixo aqui este registo e um agradecimento público. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Dizer também, que para mim foi uma honra ter tido a oportunidade de desempenhar estas funções, com as várias funções que fui tendo na minha participação política pública, esta foi uma das que mais honra me deu. Gostaria de deixar um agradecimento muito grande à Senhora Deputada Rosana Durão, primeira Secretária da mesa que foi crucial no período de transição de uma Presidência para outra, e que manteve durante todo este tempo um desempenho muito positivo no funcionamento dos trabalhos. Da mesma forma, agradecer à Senhora Deputada Joana Conceição, a ajuda que deu na condução dos trabalhos e o papel que teve, na forma como foi possível, durante este ano e três meses manter o funcionamento da Assembleia, procurando que as coisas funcionassem da melhor forma possível. Deixar uma palavra de grande carinho e de apreço à Senhora Deputada Maria José Vasquez, que apesar de não ter podido continuar na mesa, sempre que foi necessário deu o seu melhor e ajudou a mesa, ajudou no funcionamento dos trabalhos, também da melhor forma e com grande generosidade e com grande solidariedade. Deixar também um agradecimento aos membros da comissão permanente, para além da mesa, a comissão permanente tem os líderes dos grupos municipais que aqui estão. Dizer-lhes que, Senhor Deputado António Farrajota, Senhor Deputado Carlos Martins, Senhor Deputado Mário Botelho, Senhor Deputado Carlos Costa, as reuniões da comissão permanente foram para mim momentos de grande aprendizagem sobre o funcionamento deste órgão e de confirmação de muitas coisas, nomeadamente de que, todos nós temos aqui uma missão ao sermos eleitos, mas que em vários momentos somamos a essa missão papéis, temos de desempenhar papéis que resultam da organização da própria Assembleia, da organização dos grupos municipais. Dizer também que, nessas reuniões, nessas participações, os senhores deputados membros da comissão permanente souberam perceber a diferença entre os papéis que lhes cabiam desempenhar e aquela que era a sua missão nesta Assembleia e, fugindo da necessidade das unanimidades foi sempre possível; guardo isso de forma muito marcada, como recordação deste período, a capacidade que houve de construir em todos os momentos consensos. Não tivemos sempre unanimidades, mas conseguimos sempre, em todos os momentos atingir consenso sobre a forma como devíamos organizar os trabalhos ou colocar a assembleia a funcionar. Quero agradecer muito a capacidade que tiveram disso, porque mostra um grande equilíbrio, mostra a sensatez com que desempenharam as vossas funções e uma assertividade muito grande.-----

Agradecer ao senhor Presidente da Câmara, aos vereadores, o contributo que deram e a forma como se disponibilizaram sempre para as assembleias municipais, estando presentes praticamente sempre todos vereadores, na esmagadora maioria dos casos em que não foi possível estar justificando a sua



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

ausência e contribuindo de forma relevante para a dignificação dos trabalhos da Assembleia e para que nós pudéssemos cumprir as nossas tarefas. Deixar uma palavra também, aqui mais pessoal, mas de reconhecimento importantíssimo que teve o seu chefe de gabinete, um abraço grande para o Luís Monteiro. A fluidez da relação entre a Câmara Municipal e a Assembleia deve-se também muito a ele, e muito à capacidade de trabalho e à sua disponibilidade. Deixar um agradecimento muito grande para a dona Ana Cristina Costa, porque nas circunstâncias muito difíceis com que nós nos deparamos neste último ano, foi de uma dedicação extrema, muito para além daquilo que era o exigível ou o normal e só isso permitiu que algumas das restrições que tivemos não tivessem outras repercussões. Deixar um abraço grande para o senhor Armando, desejar rápidas melhoras, ele também é crucial para o bom funcionamento desta Assembleia. Agradecer à equipa do Cineteatro que tem sido sempre muito dedicada e muito disponível para estas sessões; os trabalhos que aqui fizemos decorreram sempre com muita facilidade e qualidade. Agradecer às equipas de som e imagem e todos os que colaboram, que fazem a transmissão na Internet, que fazem a gravação e a gestão do som destas imagens. Agradecer a todas as pessoas, a todos os cidadãos que vieram cá para colocar as suas questões, os que vieram cá para discutir e debater connosco. Agradecer àqueles que vieram cá para assistir e agradecer àqueles que nos viram em casa, acompanharam os nossos trabalhos. Acabo com um pedido de desculpas pelos momentos em que não consegui fazer melhor do que aquilo que fiz, tenho as minhas limitações, procurei superá-las, espero ter conseguido fazê-lo na maior parte das vezes e nas vezes em que não o fiz, peço que me desculpem. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia** deu por terminada a sessão, e nada mais havendo a registar, foi lavrada a presente Ata, que depois de discutida e aprovada será assinada nos termos legais e regimentais.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA \_\_\_\_\_

A 1ª SECRETÁRIA \_\_\_\_\_

A 2ª SECRETÁRIA \_\_\_\_\_

*João Conceição*





## VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JOSÉ DE SOUSA MARTINS ("Zé Palha")

A Assembleia Municipal de Loulé manifesta publicamente o seu mais profundo pesar pelo falecimento José de Sousa Martins ("Zé Palha"), ocorrido no dia 23 de agosto de 2021, com 73 anos de idade,

José de Sousa Martins, natural de Loulé, nasceu na freguesia de S. Clemente a 20 de agosto de 1948. Frequentou a Escola de Regentes Agrícolas de Évora, concluindo o curso em 1968. Estagiou em Moura, ligado ao projeto agrícola inerente à construção da barragem do Alqueva,

Fez parte de uma geração de Louletanos ligados ao "grupo do Atlético" intervenientes na contestação ao regime do Estado Novo.

Cumpriu o serviço militar obrigatório, em Mafra no Curso de Oficiais, sendo mobilizado para Angola durante os dois anos como Oficial Miliciano.

Exerceu actividade profissional na Planal, Quinta do Lago, tendo posteriormente desempenhado as funções de Diretor de Paisagismo e Jardinagem na Infraquinta, aquando da sua criação.

Após o 25 de Abril de 1974, integrou a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé, motivo pelo qual foi agraciado pelo Município de Loulé em 2014 com a Medalha de Mérito Municipal grau ouro. Em 1976, integrou o primeiro e único Conselho Municipal. Desempenhou o cargo de deputado municipal durante 12 anos.

A Assembleia Municipal de Loulé, reunida no dia 06 de Setembro de 2021, delibera, prestar homenagem ao cidadão José de Sousa Martins e endereçar à Família e aos Amigos as mais sinceras e sentidas condolências..

Loulé, 06 de Setembro de 2021  
Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

(Carlos José da Silva Martins)

